


BIBLIOTECA DE ESPINHO
N.º 70/12/83

Mãe Viva

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO  PORTE PAGO SEMANÁRIO ANO XV - Nº 670 13.12.90 - Preço: 40\$00

Espinho



O PLANO INEVITÁVEL

Antes de se iniciar o debate na Assembleia Municipal do Plano de Actividades da autarquia para 1991, já se avançam algumas ideias. A Câmara Municipal aprovou-o por unanimidade e não esconde considerá-lo como a previsão do inevitável que procura aproveitar os subsídios comunitários para obras de Saneamento Básico e as contrapartidas do jogo para inves-

timentos ligados ao Turismo. Os empreendimentos mais avultados são inquestionáveis: Parque da Cidade (120.000 contos), ETAR - 2ª fase (62.500 contos), Saneamento de Paramos (40.000 contos), Reservatórios de Água (76.500 contos), Construção de uma Estação de Tratamento de Água (20.000 contos) num total de 1.473.200 contos.

Enquanto se esperam pelas legítimas deliberações da Assembleia como órgão com lugar próprio no debate dos problemas autárquicos, apesar dos imediatismos simplistas que reduzem tudo à decisão da Câmara e dos partidos nela representados, ficam os discursos da vereação a levantar o véu para o que ainda está por dizer...

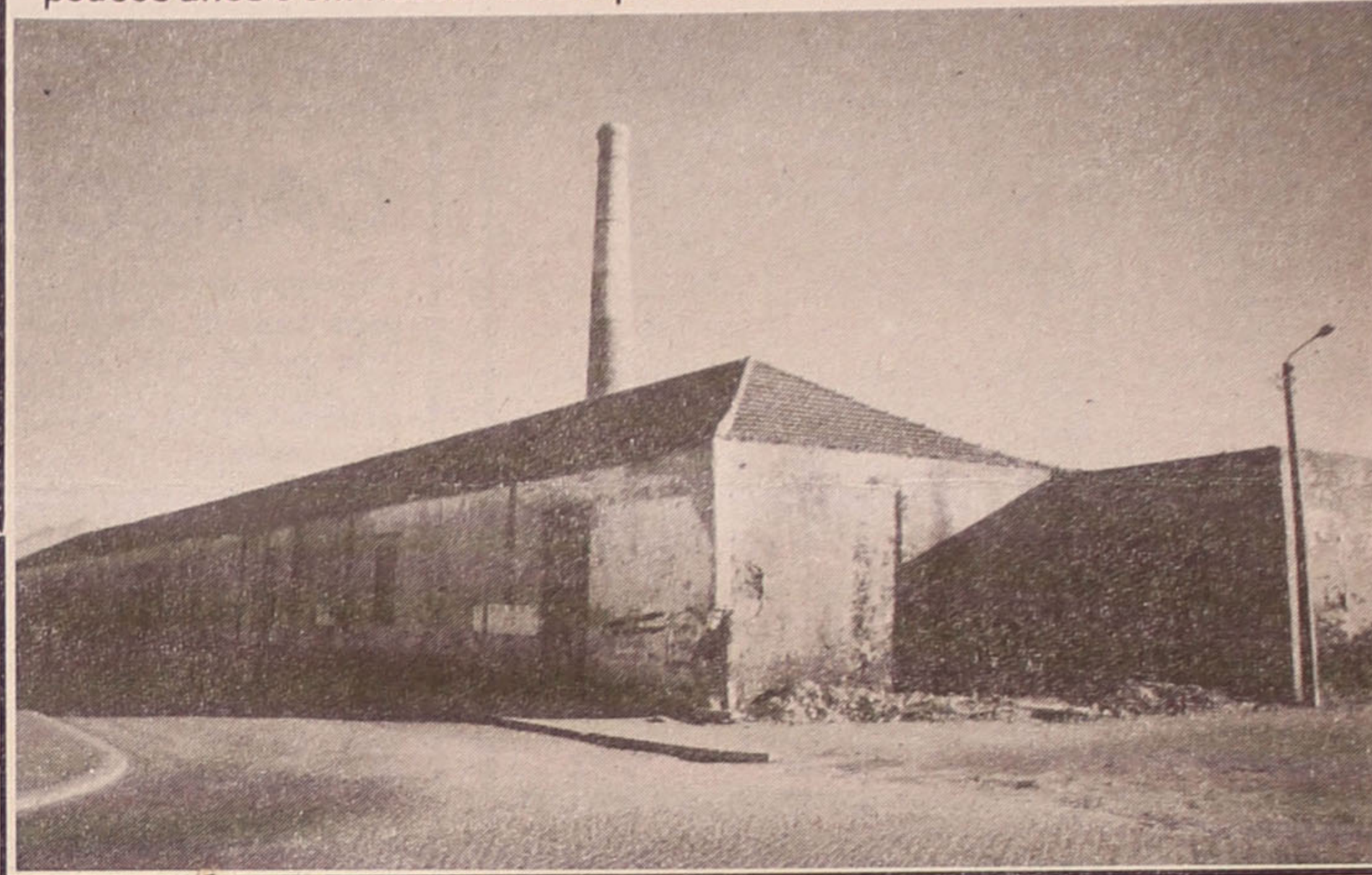
• PG. 8/9



AS RUÍNAS DA HISTÓRIA

O Castro de Ovil, referência de origens remotas, é um lugar armo, desolador e de difícil acesso, sempre à espera de carinhos merecidos, da dignidade mais primária aos mimos da investigação histórica. A ex-fábrica Brandão Gomes continua o processo de acelerada degradação, a demonstrar que os concursos de ideias e as promessas de 3 museus do mar não chegam para evitar um abandono doloroso e imperdoável.

Nos finais de Dezembro, Espinho continua a celebrar a sua juventude centenária, com a passagem de um século sobre a consagração da autonomia civil da freguesia, sem se libertar deste paradoxo de ter um património com poucos anos e em riscos de desaparecer. A História está em ruínas?



CINANIMA VOTO DE CONGRATULAÇÃO

• PG. 3



TIGRES DÃO DENTADAS

• PG. 10

 **TELE-ROCHA, LD. A**

AV. 24 - Nº 771
TELEFONE 721612
4500 ESPINHO



Boas Festas

- MÓVEIS
- ELECTRODOMÉSTICOS
- COZINHAS POR MEDIDA
- GRANDE EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS

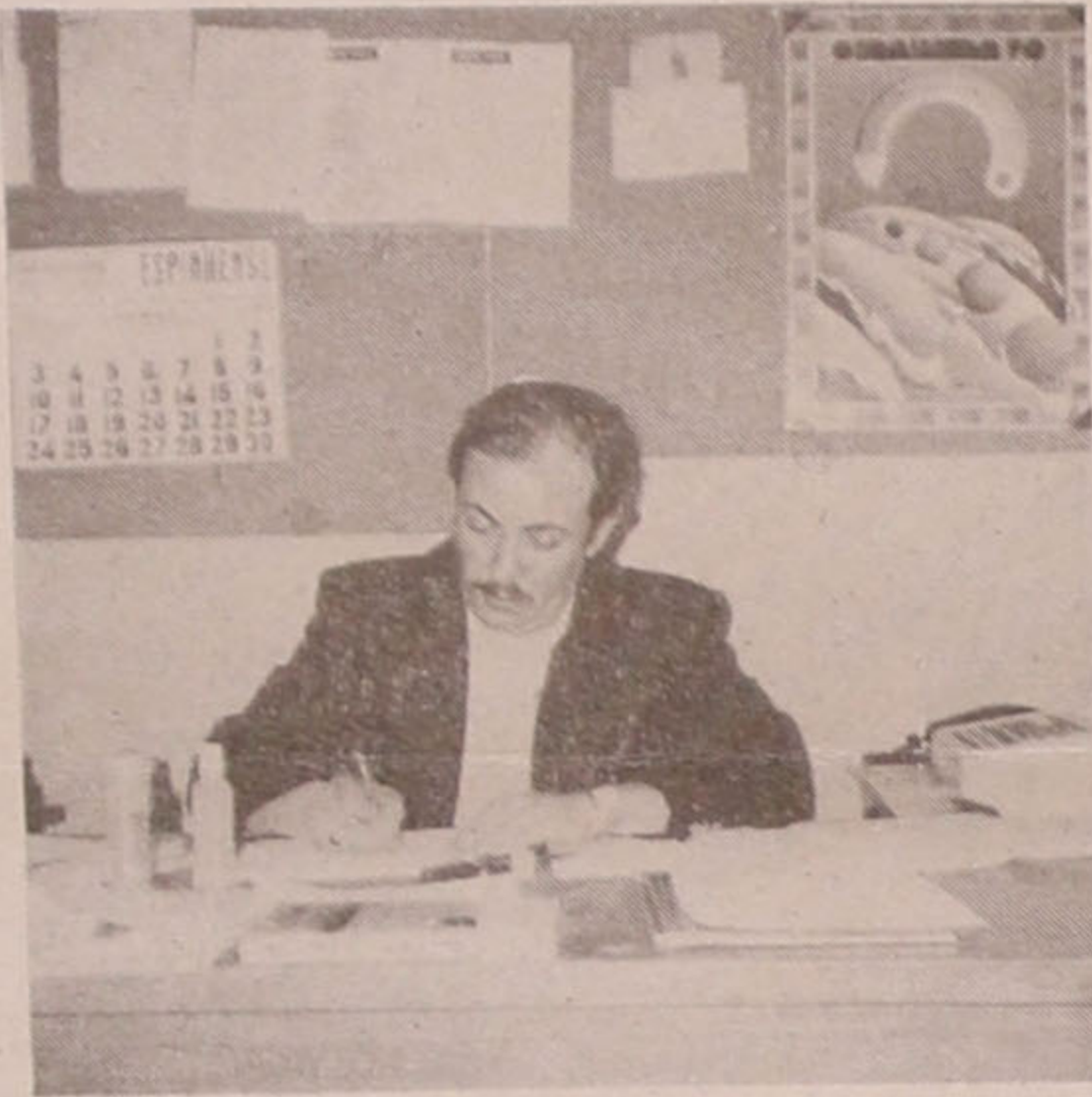
NOTAS

DESABAFO PLURAL

Às vezes a força da habitação leva-nos a esquecer quais os factores determinantes que estão na base das situações. Por exemplo, os regimes democráticos funcionam com tal normalidade que nos esquecemos do porquê de determinadas regras de ouro. A divisão de poderes é tão lógica e natural que nem sempre nos lembramos porque se separam os poderes judiciais dos deliberativos e executivos. O facto dos Tribunais serem autónomos do Parlamento e do Governo e de existirem diferentes competências entre quem legisla e executa surge como contraponto aos malefícios do absolutismo, permitindo um controle mútuo e uma compensação entre pontos de vista legitimamente diferentes.

Em matéria do poder local, a filosofia é a mesma quando se separam as competências e as legitimidades da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, órgãos a quem cabe deliberar sobre as questões determinantes do Município e fiscalizar a actividade do executivo.

Nenhum princípio ou nenhuma norma nos leva a considerar a Assembleia câmara de eco ou depositário passivo das decisões da edilidade. É legítimo e natural que, de acordo com as circunstâncias, possam ter posições distintas. É a passividade da diferença que, ao fim e ao cabo, legitima a vivência democrática.



CARLOS MORAIS GAIO

Os partidos políticos, apesar das referências comuns que ligam os seus eleitos, seriam monoblocos sem vida se os eleitos do deliberativo tivessem que seguir à risca a posição do executivo, desvirtuando os princípios da separação dos poderes. Os partidos democráticos também não são meros blocos sem vontades, mas conjuntos de pessoas com crenças e energias.

Se tudo fosse ao contrário, mais valeria extinguir, por exemplo, as Assembleias e dar todos os poderes aos executivos, já que não poderiam existir órgãos distintos nem perspectivas plurais numa força política.

São simplismos redutores deste género, que a década de noventa vem contrariando em todos os pontos do globo, o motivo deste desabafo. O bom-senso democrático há-de prevalecer perante arremedos primários e monolíticos. Os avanços e recuos, os "sim" e os "não" funcionam como a verdadeira mola de bem-estar colectivo.

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Visite a secção da Páscoa na cave do estabelecimento

Rua 14, nº 756 — Telef. 724847
ESPINHO

ILUMINAÇÃO DE PIRILAMPO

Recebemos, há dias, na nossa redacção uma carta assinada pelos alunos do 5º F da Preparatória "Sá Couto". Junto, havia ainda a cópia de uma outra carta — esta enviada no dia 26 de Novembro findo ao presidente da Câmara — onde apontam como problema a falta de boa iluminação junto da sua escola. Descrevem ainda as situações provocadas pelo "escuro" e, claro, esperam que Romeu Vitó atenda o seu pedido de resolução do problema.

Mas, melhor do que esta pequena introdução, será sem dúvida, a própria carta, pelo que passamos a transcrevê-la:

Espinho, 26 de Novembro de 1990

Ex.mo Senhor
Presidente da Câmara
Municipal de Espinho

Nós, os alunos da turma F do 5º ano da Escola Preparatória Sá Couto, vimos solicitar a V.

Exa. se digne mandar reforçar a iluminação exterior da nossa Escola, em virtude de, sobretudo agora no Inverno, quando saímos às 18.30h, ser muito escuro com a luz pública existente, que mais parece a de um pirilampo.

Saimos aos encontrões, perdemos-nos dos colegas, temos dificuldade em encontrar os pais que nos vêm esperar, corremos riscos com o imenso trânsito à porta da Escola e com estranhos que se metem connosco e, quando chove, tudo se complica. Além disso, uma maior iluminação só contribuiria para maior segurança da Escola, dos alunos, empregados e professores.

Esperando que V. Ex.^a atenda o nosso pedido, apesar de ele ser feito por crianças, futuros homens e mulheres de amanhã apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

A TURMA DO 5º F

ESCOLA C+S EM SILVALDE
— PLANO DE PORMENOR
VAI À ASSEMBLEIA

Na sequência da deliberação tomada pela Câmara em reunião extraordinária realizada em 5 de Julho último, o Departamento Técnico apresentou, na sessão do dia 4 do corrente, uma proposta definidora das bases para implantação do Plano de Pormenor da Zona da Escola C+S, a construir

em Silvalde.

A Câmara aprovou a proposta e deliberou remeter o Plano à Assembleia Municipal, como é de lei.

A Câmara deliberou ainda iniciar as negociações com os proprietários dos terrenos de acordo com os parâmetros constantes da referida informação.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CERTIFICO QUE por escritura de 29 de NOVEMBRO de 1990, exarada a fls 72, verso do livro deste cartório 17-G, os a seguir identificados:

PRIMEIRO — a) - JOSÉ JOAQUIM REIS BATISTA DE ALMEIDA, e mulher, MARIA ADELAIDE MAIA E SILVA, casados em comunhão geral de bens, naturais, ele de Lobito, Angola, ela da freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, residentes nesta cidade de Espinho, na rua 34, 610, 7º direito, nascente/norte, contribuintes 159185289 e 159185270. Outorga ele por si e como procurador de sua irmã DIANA REIS BATISTA DE ALMEIDA, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente na Rua Alberto Sampaio, Bloco B, 2º, direito, freguesia de Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão, contribuinte 112906869, com poderes para este acto, como vi pela procuração, que arquivo.

b) - DORINDA MARIA REIS BATISTA DE ALMEIDA, e marido, MANUEL DE ASCENSÃO DOS SANTOS, casados em comunhão geral de bens, residentes em Espinho, na rua 62, nº 254, de onde ela é natural e ele é natural da freguesia de Olivais, concelho de Vila Nova de Gaia, contribuintes 152634045 e 152634533;

c) - TÚLIO ALFREDO REIS BATISTA DE ALMEIDA, e mulher, GRAÇA MARIA TRINDADE DE JESUS ALMEIDA, casados em comunhão de adquiridos, residentes na Urbanização do Lidador, Rua 12, nº 146, Pedras Rubras, Estação, Maia, naturais, ele desta freguesia e concelho de Espinho, ela da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, contribuintes 160528836 e 102718830;

d) - LICÉRIO MÁRIO REIS BATISTA DE ALMEIDA, e mulher, NAIR TOMÉ DA

SILVA TERRA, casados em comunhão de adquiridos, residentes em Ovar, Rua de Baixo, lugar de São João, naturais, ele desta freguesia e concelho de Espinho, ela da freguesia e concelho de Ovar, contribuintes 171981669 e 115269 819;

e) - JOAQUIM DOS REIS BATISTA DE ALMEIDA, divorciado, natural de Espinho, residente em Quebradas, freguesia de Sanfins, concelho de Valença, contribuinte C 17775404;

f) - JÚLIO REIS BATISTA DE ALMEIDA, solteiro, maior, residente na Rua Alvares Cabral, 22, Furadouro, Ovar, natural de Angola, contribuinte 172254086;

g) - JOSÉ LEBRES DE MAGALHÃES, solteiro, maior, natural da freguesia de Galafura, concelho de Peso da Régua, residente no Cais dos Mercanteis, 1 e 2, Aveiro, contribuinte 178528137.

E declararam que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

PRIMEIRO - URBANO composto de casa de um pavimento, para habitação, com a área coberta de sessenta e seis metros quadrados, sito nesta freguesia e concelho de Espinho, na rua DEZOITO, número DUZENTOS E QUARENTA E SEIS, inscrito na matriz sob o artigo MIL DUZENTOS E NOVE, com o rendimento colectável de mil duzentos quarenta e oito escudos e o valor tributável de vinte e sete mil setecentos e seis escudos, a que atribuem o valor de TRINTA MIL ESCUDOS;

SEGUNDO - URBANO composto de casa de um pavimento, para habitação, com a área coberta de vinte e cinco metros quadrados, sito naquela rua DEZOITO, número DUZENTOS E QUARENTA OITO, possuin-

do logradouro com oitenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo MIL DUZENTOS E DEZ, com o rendimento colectável de vinte e oito mil e oitocentos escudos, e o valor tributável de seiscentos e quatro mil e oitocentos escudos, a que atribuem o valor de SEISCENTOS E CINCO MIL ESCUDOS.

Ambos formam o descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número DOIS MIL SEISCENTOS NOVENTA E OITO, a folhas sessenta e cinco, do livro B-nove.

Que os adquiriram em comum e sem determinação de parte ou direito por escritura de sucessão lavrada no dia QUATRO de DEZEMBRO de MIL NOVECENTOS E OITENTA, a folhas NOVE, VERSO, do livro DEZ-F, deste cartório, como únicos e universais herdeiros de seus pais e sogros JÚLIO BATISTA DE ALMEIDA ou JÚLIO BATISTA D'ALMEIDA e MARIA RODRIGUES REIS ou MARIA RODRIGUES REIS DE ALMEIDA ou ainda MARIA RODRIGUES REIS D'ALMEIDA, falecidos em, respectivamente, um de Fevereiro de mil novecentos setenta e oito e dez de Outubro de mil novecentos setenta e oito, quanto aos sete primeiros e quanto ao último por escritura de COMPRA E VENDA outorgada em quinze de Outubro de mil novecentos oitenta e quatro, a folhas cem, do livro quarenta e nove-D, do primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro do quinhão hereditário do co-herdeiro VLADIMIRO DOS REIS BATISTA DE ALMEIDA, como vi pela fotocópia, exibida, de 16 de Agosto do ano findo.

Que os referidos prédios se encontram inscritos em propriedade plena a favor de

AMÉRICO AUGUSTO GUEDES DE ABREU pela inscrição QUATRO MIL QUARENTA E TRÊS, a folhas CINQUENTA E SETE, do livro G-DOZE, que os transmitiu a outrém por TESTAMENTO lavrado em nove de Setembro de mil novecentos sessenta e seis, a folhas setenta e oito, verso, do livro quarenta e oito-T, do terceiro Cartório Notarial do Porto; que não tem títulos suficientes que lhes permitam reatar o trato sucessivo a partir daquele titular inscrito.

Que, no entanto, por si e antepossuidores, há mais de dez, vinte, trinta e quarenta anos, estão na posse dos indicados prédios, sempre usufruindo dos mesmos prédios colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente por que sem violência, contínua, e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a TRINTA ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os mesmos adquiriram os identificados prédios por USUCAPÍO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 30 de Novembro de 1990.

A Escrit. Superior, (assinatura ilegível)

Maré Viva,
nº 700 - 13.12.90

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TRIBUNAL DOMINA OS DEBATES

Uma reunião dominada pelos juristas, a propósito da perda de valências do Tribunal Judicial de Espinho. Quanto ao mais, ficamos pelos votos de solidariedade (Timor), congratulação (Nascente) e de parabéns (1º de Dezembro). Adivinha-se agora uma maratona para a próxima Sexta-feira (dia 14) e para a tarde de todo o Sábado seguinte, uma vez que os deputados também têm o direito de comer as rabanadas descansados e o Natal está aí.

HISTÓRIA

Foi em 30.12.1890, ou seja há um século, que foi assinado o decreto que proclamou a autonomia civil da freguesia de Espinho. Depois de em termos eclesiásticos se ter festejado o evento, depois da ex-Junta

de Freguesia de Espinho onde pontificava e bem Romeu Vitó, hoje guindado a outros voos (esperando-se que não entre em queda) ter feito obra alusiva com a colocação dos painéis de azulejos no túnel da rua 19, convém agora, no dizer de Carlos Gaio (PS) "saudar as pessoas que por tal lutaram, com dignidade e vontade e que nestes 100 anos nos deixaram o desafio de preservar e continuar a história de Espinho. E para isso são necessárias medias concretas, como título de exemplo, a recuperação do Castro de oville da Fábrica Brandão Gomes". A proposta do PS, por tão óbvia, passou sem novidade.

SAUDAÇÕES

Faz anos, mais precisamente 15, que a Indonésia

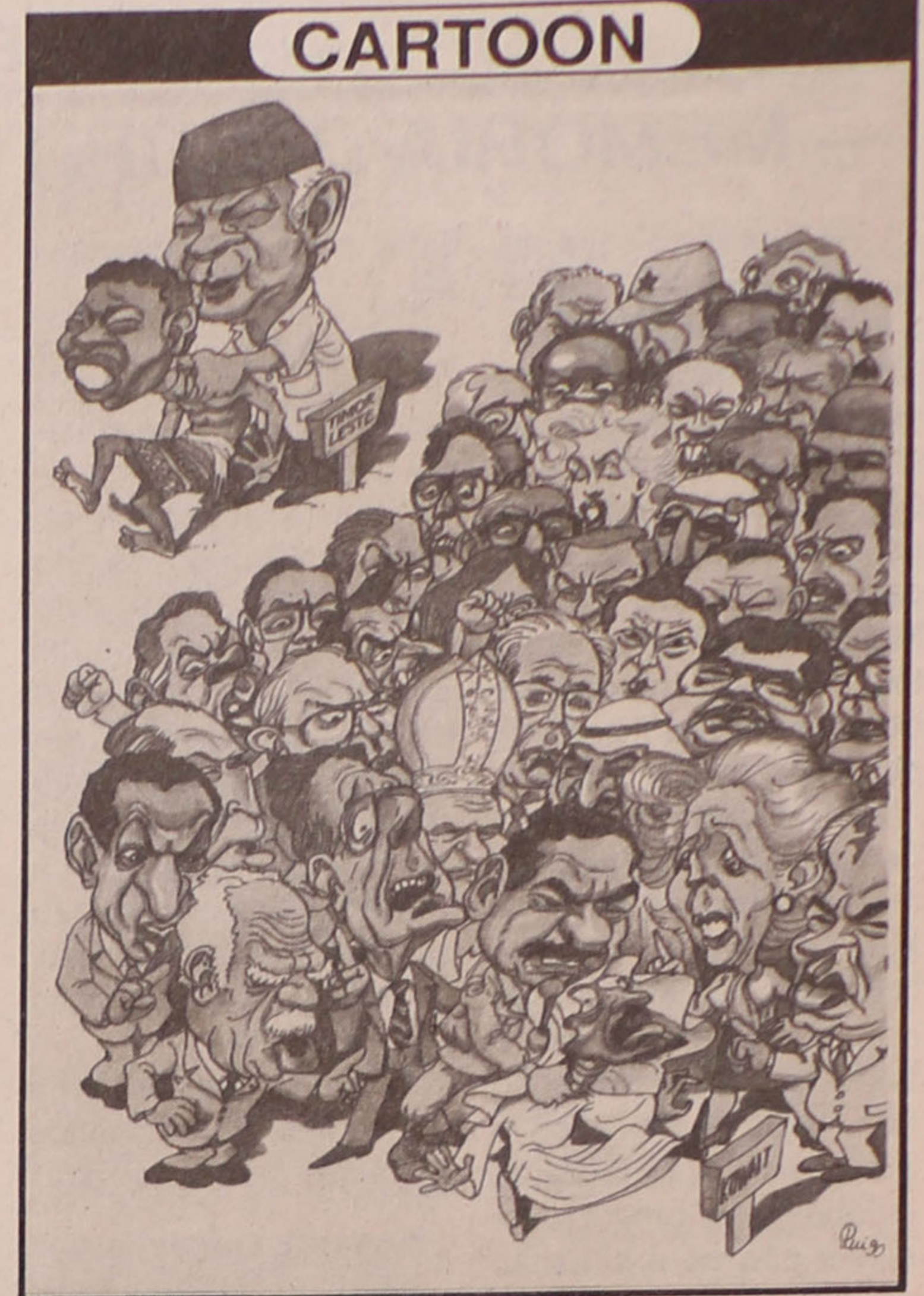
invadiu Timor. Foi um povo, o maubere, vítima de atentado à sua soberania. Ficou Portugal, nação administrante, impotente, já que ali, no dizer de Rui Abrantes, "não existem grandes indústrias nem petróleo, de contrário a comunidade internacional teria reagido como o fez em relação à questão Iraque/Kuwait". A moção vinha do CDS, apresentada por Correia de Araújo, que pediu solidariedade e lembrou bem, aquele povo martirizado. Mas ficar pelos votos é pouco. Pelo menos que todos saibam do repúdio dos representantes de Espinho. O protesto vai ser enviado aos órgãos de soberania e à embaixada da Indonésia, se tal existir em Portugal.

Foi ainda o CDS, autor de

um voto de congratulação para com o CINANIMA. "É um festival que vem projectando o nome de Espinho além-fronteiras, que reflecte um cuidado e preocupação constante na divulgação cultural, artística e recreativa" lia-se no voto. De parabéns ficaram a NASCENTE e a CÂMARA MUNICIPAL, que agora em conjunto compõem a comissão organizadora. Foi Correia de Araújo, quem lembrou o 1º de Dezembro, ligando o facto à nossa integração europeia, "convicto de que esta integração não significará no futuro a extinção ou diluição na nossa identidade, nem constituirá ameaça à soberania do País".

TRIBUNAL SEM VALÊNCIAS

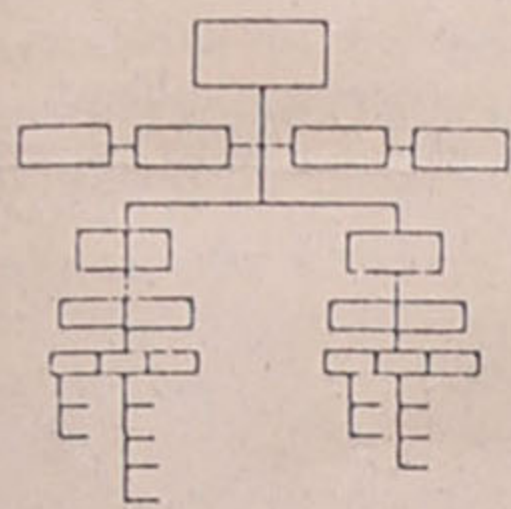
O Tribunal de Espinho está agora comparado, quase a um Tribunal Municipal. Vamos ter um novo edifício (um Palácio) mas as valências vão-se perdendo. Significa que se o leitor tiver um problema de foro criminal, ou de família, um divórcio, um reconhecimento paternal, tem que ir para Gaia, ou Porto. Isto acarreta falta de prestígio trás prejuízos para o cidadão, constitui um retrocesso. Tudo tem a ver com a criação de Tribunais especiais, que só julgam casos similares. Duas posições estiveram em presença. Os Advogados da oposição (Jorge Carvalho e Rui Abrantes) e dos do partido do Governo (sobretudo Dulce Campos). Para esta Advogada a justiça assim ganha qualidade,



um juiz não tem que julgar tudo, sobre todos os diferentes processos, ficando assim especialista, ou seja, a saber mais e melhor, sobre cada vez menos coisas, e que tudo faz parte de uma reforma estrutural. Para Espinho Dulce Campos entende ser necessário apenas mais um Juiz Auxiliar. Quem não está pelos ajustes é a oposição. "Aproximar as populações da Justiça, torná-la mais barata e rápida" pedia Jorge Carvalho. "Não se justifica que as pessoas para tratar de um assunto de divórcio ou pedir uma pensão de alimentos, se tenham de deslocar para o Porto, onde os julgamentos são feitos sempre a aviar, sem tempo sequer para os advogados poderem interrogar as testemunhas, porque só há 10 ou 15 minutos para o julgamento, pois estão

outros vinte ou trinta a seguir que tem de ser feitos nesse dia".

Não fica sensibilidade, para o Juiz apreciar. Parece uma linha de fabrico. O PSD não ficou muito avontada. pediu intervalo e optou por se abster. Ficou provado que Rui Abrantes tinha razão. A maior parte dos Advogados, de que é representante no concelho, não concordam com a situação. O PSD quis salvar, como lhe compete, a face do Governo. Deixou passar no entanto, a constituição de uma Comissão que vai falar com os representantes do Governo na área, e manifestar o seu desagrado pelas consequências nefastas, para o concelho de Espinho, da entrada em vigor da legislação sobre as competências territoriais dos Tribunais.



A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
QUER ATENDE-LO MELHOR



É mais simples tratar destes assuntos no
GABINETE DE ATENDIMENTO

Informações
Consultas de actas da Câmara
Consultas dos requerimentos ou posturas
municipais
Impressos gratuitos para requerimentos
Ajuda no preenchimento dos impressos
Reclamações

Das 9 h às 17 h
aberto à hora do almoço
No rés-do-chão do Edifício da

CÂMARA

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

OFERECE NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa - Gás - Redutor - Borracha e Braçadeiras)
NO VALOR DE 5.950\$00

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS
VIA SATELITE - ENERGIA SOLAR
ESTUDOS E MONTAGENES A GÁS COM CONTADOR
ASSISTÊNCIA GRATUITA AO DOMICÍLIO
EM APARELHOS A GÁS

GALPGÁS

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

Rua 31 - Nº 469 - tel. 720325 - 4500 ESPINHO

COM GÁS ESTÁ A ECONOMIZAR

CAPELA MORTUÁRIA DE ESPINHO — MEMÓRIA DESCRITIVA DUM PROJECTO

1 — O terreno situa-se no gaveto formado pelas ruas 18 e 29, no local onde hoje funcionam as instalações sanitárias, que se pretendem transferir para o gaveto a norte, para aqui se realizar a construção das capelas que quer o Município quer a Paróquia, têm vindo a reconhecer como de grande importância para a cidade.

2 — Conhecendo o pequeno e único espaço existente na Igreja para o efeito, e que não possibilita a coexistência de duas cerimónias fúnebres, e dado que esta situação tem vindo a tornar-se a mais comum, o programa estabelecido procura resolver não só a situação precária do presente bem como garantir uma resposta eficaz a um futuro não muito longínquo.

Assim, prevê-se na capela mortuária a existência de quatro espaços distintos.

O programa compreende:

- Zona de recepção — Vestíbulo de entrada, Área de estar, circulação.
- Zona de Capela — Quatro capelas orientadas para o único altar, zona de flores, espaço para os familiares, circulação e

estar para acompanhantes.

• Zona de Serviço — Sacristia, sanitário completo e arrumo para material de limpeza.

3 — A solução é de uma construção de um piso a meia-cave, com forma semi-circular, onde ao percurso de entrada e saída corresponde um espaço contínuo de circulação e estar, que, unindo as quatro capelas à mesma cota, realiza também a união espacial, a uma cota superior ao adro e à Igreja.

O centro desta forma semi-circular corresponde ao altar, para qual todas

as capelas se orientam com a mesma relação.

4 — Todas as peças são iluminadas e ventiladas por meio de vãos abertos nos parâmetros verticais ou horizontais.

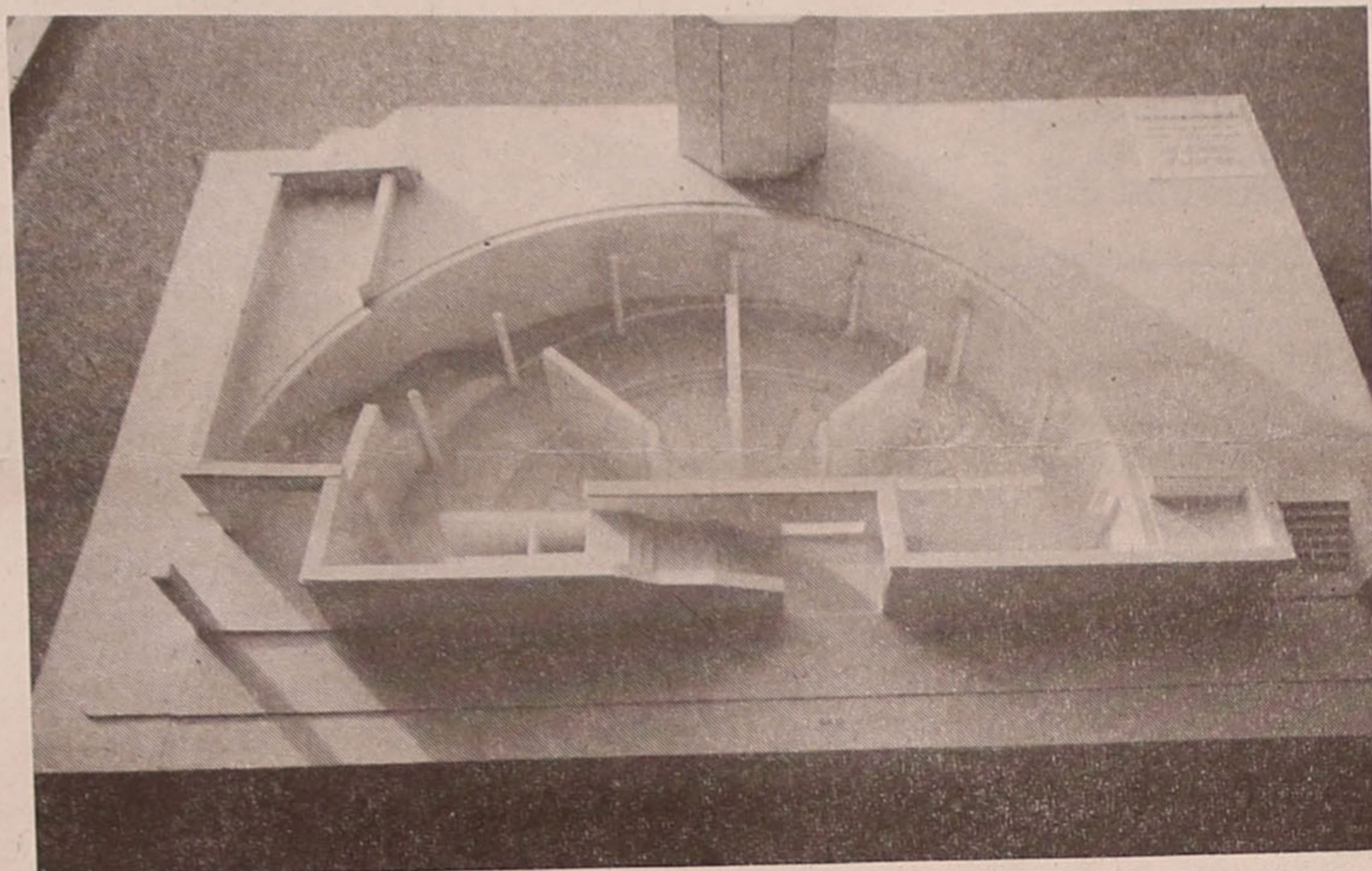
5 — A solução apresentada tem como princípio a intenção de não intervir directamente no espaço definidor da imagem da Igreja.

Muito embora se pretenda uma união entre a Igreja e as capelas, esta far-se-á a céu aberto, unindo o adro às capelas por uma escadaria paralela à rua 29, sem que alguma forma perturbe negativamente a leitura deste

espaço urbano de qualidade arquitectónica e ambiental.

Resolvido o problema do acesso e tomando como referência o local e o carácter do edifício, a solução assenta numa base geométrica pura (o círculo) que se parte conforme as necessidades de clarificar quer os espaços quer as atitudes arquitectónicas que a função moralmente exige.

Sem menosprezar o aspecto económico, a solução procura a completa inserção e dignificação do meio para o qual é projecta.



PREPARATÓRIA "DOMINGOS CAPELA" EM REUNIÃO DE CÂMARA

Conforme divulgámos em edição anterior, a Escola Preparatória "Domingos Capela" vive realmente tempos difíceis.

Tentámos chamar a atenção das entidades responsáveis, apesar de, quanto a nós, a situação que aquela comunidade escolar vem vivendo não ser novidade nenhuma.

No entanto, a reportagem publicada parece ter tirado do esquecimento da edilidade os problemas existentes na Escola, à espera de rápidas e boas soluções. Na reunião camarária de 4 de Dezembro, o vereador José Fonseca, na qualidade de representante da Câmara no Conselho Consultivo da Acção Social Escolar da "Domingos Capela", apresentou uma "informação sobre várias necessidades daquele estabelecimento de ensino".

A Câmara deliberou "mandar proceder às reparações solicitadas de acordo com as disponibilidades do Departamento Técnico". No entanto, face ao pedido de um subsídio efectuado pela mesma escola, a Câmara diz que não tem disponibilidade orçamental...

"MANUEL LARANJEIRA" COMEMORA DIREITOS HUMANOS

No âmbito da Escola Cultural, a Secundária Manuel Laranjeira está a levar a efeito desde o dia 10 do corrente mês, um Programa de actividades comemorativas dos Direitos Humanos, que se irá prolongar até amanhã, dia 14.

De toda a programação, destaque para a série de colóquios/debates previstos, sendo talvez de realçar aquele que teve como título "Direitos Humanos", dinamizado pelo Dr. Vítor Silva Mota, assessor cultural da UNESCO.

Estão ainda previstas as seguintes actividades:

HOJE:

10.30h — Concerto gravado

15.30h — Colóquio/debate "Os Direitos Humanos", uma perspectiva histórica, uma reflexão do presente, dinamizado pelo Grupo de Estágio de História.

AMANHÃ, DIA 14

10.30h — Concerto gravado

15.30h — Festa "Natal para todos", variedades com "Caixa da Pandora" (Porto) e Grupo de Cantares da Escola.

NÚCLEO DE APOIO AO DEFICIENTE

O Núcleo de Apoio ao Deficiente, do Concelho de Espinho, constituído pelas diversas instituições com responsabilidades nesta área (Centro de Saúde, Câmara Municipal, Hospital, Cerci, Delegação Escolar, Centro Regional de Segurança Social e Stª Casa da Misericórdia), tem como objectivo primordial a integração de todos no mundo do trabalho.

Embora o dia 9 de Dezembro tenha assinalado o "Dia Nacional do Deficiente", já tem vindo a decorrer desde 20 de Novembro, a nível distrital, a "Estafeta Artística da Pessoa com Deficiência", com a participação de trabalhos do nosso Concelho. A mesma estará patente em Espinho, no Salão da Piscina Municipal, de 19 a 24 de Fevereiro de 1991.

O Núcleo de Apoio ao Deficiente tem como preocupação desenvolver acções continuadas no âmbito desta problemática.

"SPINUS" REABRE COM NOVA GERÊNCIA

Após encerramento durante quase todo o mês de Novembro, a Discoteca/Grill SPINUS aí está novamente a "bombar", desta vez com novíssima gerência.

"A nova vida da SPINUS", como Carlos Teixeira (da "jovem geração") lhe chama, teve início no passado dia 30/11, pelas 23 horas, sendo o grande motivo de festejo a "máxima" Lazer com Qualidade.

A SPINUS funciona das 23h às 5.30h Álvaro Sabença parece ter conseguido atingir, finalmente, o seu objectivo.

Mas, agora, a "música" é outra... ou não será?

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Becalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

AGRADECIMENTO



ELÁDIA FERREIRINHA

A família de Eládia Ferreirinha vem por este meio agradecer a todos aqueles que compareceram na missa do 2º aniversário do seu falecimento, realizada no passado sábado, dia 8, na Igreja Matriz de Espinho.

ATITUDES

RUÍNAS E DESAFIOS DA HISTÓRIA

É vulgar afirmar-se que a juventude centenária de Espinho não é merecedora da História, que não haverá nada para lembrar e guardar. Diz-se isto mas não se deixa incólume o orgulho do espinhense mais fleumático, quando a grande maloria nutre um carinho especial pelas pequenas memórias, por episódios e imagens de palheiros, cafés, maresias e nortadas. Dizer é uma coisa, mas quem não se sente não é filho de boa gente. E as gentes de outros tempos, as figuras de proa e as energias anónimas, amassaram Espinho no útero das suas crenças e foram transformando as esperanças de ontem nos desafios de amanhã.

Estes sinais de algumas décadas, significativamente mais dilatadas e mais diluídas nas freguesias, correm, no entanto, diversos riscos. O espólio documental, as tradições orais e os costumes estão dispersos, ignorados e sem qualquer tratamento sistemático. O património edificado e a traça urbana estão sujeitos a ameaças várias. Símbolos determinantes como o Castro de Ovil ou a Fábrica de Conservas Brandão Gomes sofrem a vergonha de indelével degradação, por abandono, arrastando-se algumas ameaças de intervenções num grande vazão de políticas.

Estas coisas de História, mesmo na pequenez de séculos e décadas, merecem um tratamento global, medidas e atitudes concretas que tratem pela mesma bitola faces dum mesmo problema. Numa altura em que os órgãos autárquicos planificam as actividades numa perspectiva de triénio, não bastará agitarem-se as bandeiras do inadiável e da escassez. Os problemas da História local podem ser resolvidos gradualmente, desde que enquadrados numa política coerente. E essa política, infelizmente, ainda não foi divulgada (terá sido concebida?) pela autarquia, e já lá vai um ano desde o último acto eleitoral.



SALSICHARIA PARAÍSO

ALZIRA DA SILVA COELHO

PRODUTOS CONGELADOS, FRUTAS E LEGUMES ESPECIALIZADA EM SALSICHARIA, LACTICÍNIOS

* PRESUNTOS, CHOURIÇOS E MORCELAS CASEIRAS QUEIJO DA SERRA, PURO DE OVELHA

RUA 27 Nº 334 TELEF. 727250 4500 ESPINHO

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO O CENTENÁRIO CIVIL

(...) Estamos em 1890. Espinho fora desanexado eclesiasticamente da freguesia de Anta, mas conservava-se ligada a ela administrativamente! Parece incrível mas é verdade!

O ministro que decretou a sua emancipação esqueceu-se de ordenar ao seu colega do Ministério do Reino que dissolvesse a Junta de Paróquia de Anta para se proceder à eleição das juntas das duas freguesias e os espinhenses só se lembraram do caso quando tiveram conhecimento de que a Junta de Paróquia de Anta lançara e ia receber dos povos das duas freguesias a derrama de 25% sobre as contribuições do Estado para reconstruir a residência paroquial de Anta! Espinho que era freguesia desde Setembro de 1889, obrigada em 1890 a contribuir para a construção da residência duma freguesia estranha!

A autoridade administrativa tinha o salto feito à bolsa dos espinhenses mas... Calara-se e a extorsão foi por diante. O facto alarmou os espinhenses que desde logo reconheceram a necessidade que tinham de desligar-se de uma vez para sempre da sua velha madrastra.

Estava no poder um governo presidido pelo Conselheiro João Crisós-

tomo de Abreu e Sousa, sendo ministro do Reino o Exmo. Sr. Conselheiro Telles de Vasconcellos, com quem o nobre conde das Devesas, velho amigo da nossa Praia, mantinha as melhores relações de amizade.

Sabido o facto, os dirigentes de Espinho procuraram-no e pediram-lhe que intercedesse por esta Praia, conseguindo que o Governo acabasse com aquele estado de coisas, desligando Espinho por completo de Anta. S. Ex.^a recebeu-os amavelmente e prometeu fazer em bem de Espinho tudo o que pudesse.

O cumprimento desta promessa não se fez esperar.

Por decreto de 30 de Dezembro de 1890, Espinho que já era freguesia para efeitos eclesiásticos desde



Pe. ANDRÉ DE LIMA

Setembro de 1889, é finalmente constituída independente para efeitos civis e administrativos, sendo por Portaria de 5 de Fevereiro,

dô ano seguinte, dissolvida a Junta de Paróquia de Anta e ordenadas as eleições de juntas para as duas freguesias. A de Espinho realizou-se a 15 daquele mês, saindo eleitos para presidente António Pinho Branco de Miguel Júnior, para vice-presidente Manoel Fernandes Tato e para vogal António Maria Pereira Americano, os quais tomaram posse oito dias depois da eleição.

E assim findaram para sempre os laços que durante tanto tempo mantiveram unidos os dois povos.

Espinho, ao vêr-se livre e senhor seu, impou de alegria e satisfação!

("Gazeta de Espinho" - 1903)



CD'S — LP'S — CASSETES

A PREÇOS INACREDITÁVEIS

DISCOTECA

MILHARES DE LP'S EM PREÇO FABULOSO!

VENHA OUVIR A NOSSA MÚSICA E BENEFICIAR DOS NOSSOS PREÇOS

Rua 62, Nº73

Telefone: 722261 — Fax: 726058

A "HISTÓRIA AOS PONTAPÉS!" OU O "PRETÉRITO IMPERFEITO"

Dia 24 de Novembro, 14 horas.

O dia estava quente e fofoso. Apesar de estarmos em pleno Outono, época de frio, o sol imperava no horizonte, pleno de força.

O que fazer hoje? De que forma hei-de passar o tempo? Há que aproveitá-lo bem, mas para isso é preciso ideias, muitas ideias; fixas ou móveis, o importante é cumpri-las; Que tal fazer um passeio e/ou então uma caminhada? Talvez até nem fosse muito custoso e aborrecido. Mas onde? As imagens coloridas passavam defronte de mim. Pensei: "Mas para que hei-de eu sair daqui se estou tão bem?" Não, desta vez não iria ceder — vou mesmo sair, apanhar ar, sentir o sol. Repentinamente, uma esfumada hipótese assaltou-me a mente: "E se eu fosse dar uma volta até ao Castro de Ovil?". "Mas isso fica tão longe... há tantos anos que não vou lá — será que ainda me lembro do caminho?". Pelo sim, pelo não, não vou ficar parado, depressa me arrependeria,

também.

"E se o Teodoro viesse?". O ex-escuteiro não hesitou, e com ele trouxe tudo o que para estas aventuras é preciso. Vestidos a condizer para a ocasião (o mesmo é dizer com smoking, desculpem... trapos velhos),

sonada onde viveram os Morgados de Paramos, local donde se disfruta uma panorâmica espectacular sobre a planície onde se encontra o aeroclube da

em contrapartida, um grande monte de entulho e, daqui a alguns anos, uma moradia, como acontece nas imediações! E ainda se diz que Espinho (não sei se o con-

enviesados, esguios, escorregadios, que lá fomos, periclitantes como artistas de circo; passados alguns minutos, o inevitável: um caudaloso ribeiro deparava-se-nos pela frente. "Não, não vamos esmorecer!" Com garra, com coragem, e muita fé resolvemos confiar num tronco que nos ligava à outra margem. Depois de todo aquele suspense, coadjuvado por algum estalar de tronco ou bruhido de melros, conseguimos alcançar o outro lado. Estávamos a salvo. "E agora? Por onde havemos de ir? Em frente!", dissemos em coro. E lá fomos, depois de um bom pedaço de tempo a subir e a descer montes, ainda carbonizados pelos imensos incêndios que no Verão devastam as zonas florestais, resolvemos seguir uma pista que se encontrava traçada no solo. Sim, era ali o Castro, ou melhor, o que restava dele! No local pudemos encontrar de tudo, desde pedras, lixo, madeira, etc. O imaginável à vista. Como estava diferente em relação à última vez que o visitara! Quem são os culpados? Ninguém? Sim, foi colocada uma rede, mas acham que, por si só, ela é garantia de segurança e inviolabilidade do local? É bom que os srs. "empinocados", os srs. Proclamadores e fervorosos adeptos da cultura e das artes venham ver isto (e já agora venham prevenidos!), ou acham que só dos gabinetes é que se incentiva e/ou produz cultura?

Outra curiosidade: acabei de ler agora uma referência no "Diário de Notícias" de 16/11/90, na qual Teresa Gamito, professora da Universidade do Algarve e membro da Comissão Or-

ganizadora do II Colóquio Internacional de Arqueologia, refere, como que a exemplificar o que se passa em relação ao Castro de Ovil; em Paramos; "tem falhado preservação das estações arqueológicas, permitindo o acesso de visitantes aos locais de interesse". Segundo Teresa Gamito "as verbas que o IPPC (Instituto Português do Património Cultural) dá não possibilitam a realização de um trabalho sério no âmbito da arqueologia".

Constata-se, desta forma que o abandono e menosprezo a que está votado o nosso património é um fenómeno generalizado, no entanto, que se torna inadmissível; incoerente e mesquinho é que uma Câmara como a de Espinho, dispondo de verbas suficientes vindas do jogo (é claro que não é a única fonte de receitas) não trate destes locais, de forma a que possa, assim, ver aumentado o seu pendor turístico. Outra pergunta: será que esse desleixo se deve à desilusão no que se refere a menor importância do achado arqueológico na praia de Silvalde? Se não, então por que estão à espera para levar por diante a concretização do projecto da construção do museu municipal, com o conseqüente aproveitamento da fábrica Brandão Gomes? Já agora, onde estão os espólios achados no castro de Ovil? Não poderiam eles fazer parte desse futuro museu? Para grandes males esperam-se grandes remédios, antes que os vestígios do passado se desvançam... e a nossa história fique traçada por linhas tortas!

VÍTOR MANUEL



metemo-nos ao caminho. Depois de breves minutos de caminho chegamos à primeira encruzilhada, o mesmo é dizer, ao Lugar da Quinta, junto à casa bra-

Costa Verde, o pinhal d'Aberta, o lugar da Praia, o mar...; pena é (lamenta-se) que no lugar onde poderia haver um miradouro, ou coisa semelhante, esteja,

celho estará incluído) é a rainha da costa verde (talvez as freguesias do concelho sejam os súbditos dessa rainha... sim, talvez!).

E foi assim, por atalhos

Agora É Fácil!

Acabaram-se as preocupações. As filas de espera, as deslocações...

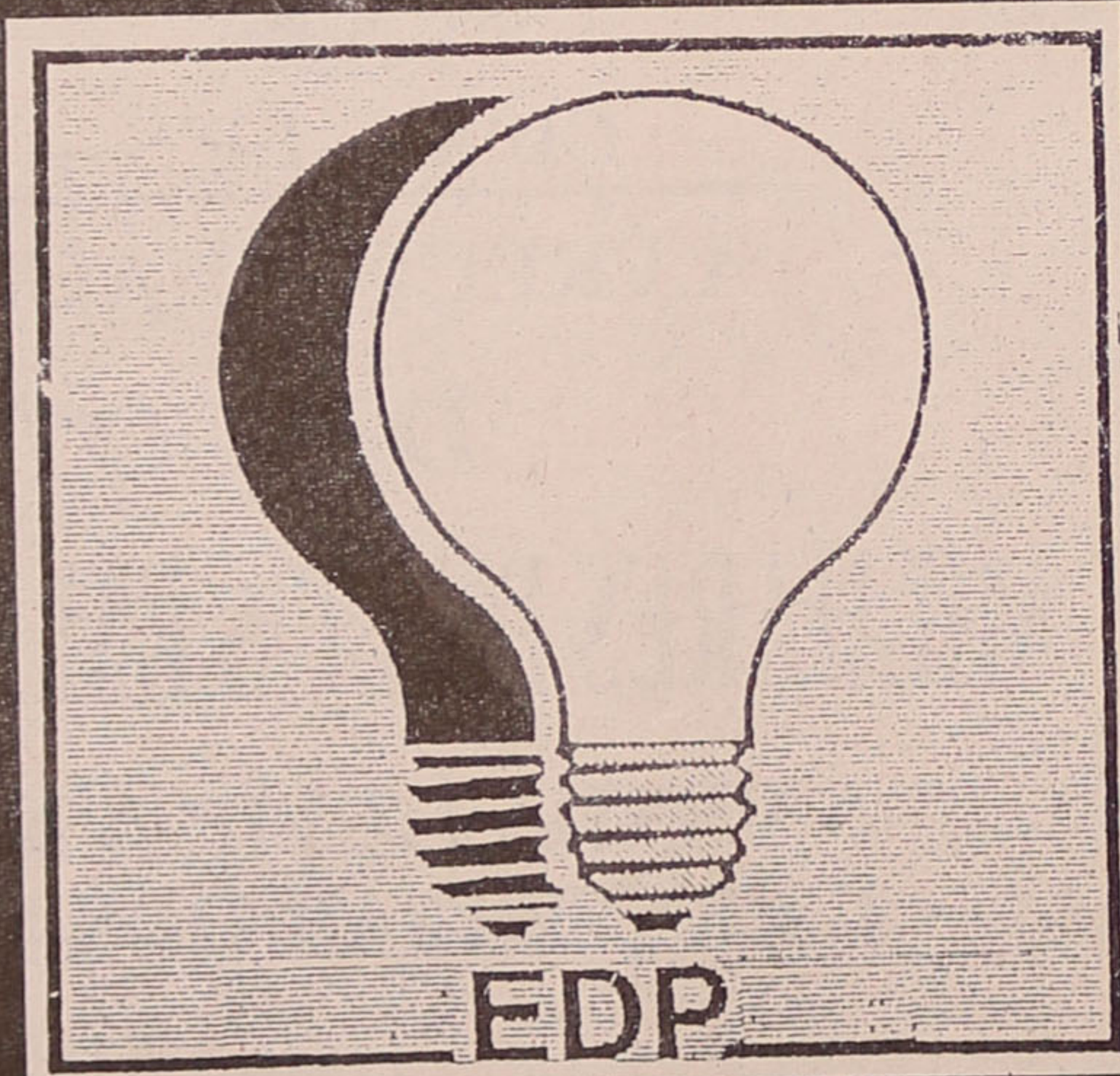
Agora pagar a conta da luz é fácil.

A EDP tem novos postos de pagamento. Agora, mais perto de si.

Há diversas formas de liquidar a sua conta.

E se pagar por Transferência bancária fica isento de caução.

Agora é fácil!



AO RECEBER A SUA FACTURA, FAÇA A MELHOR OPÇÃO

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

SNACK-BAR PRÍNCIPE

Almoços económicos de 2ª a 6ª feira
Rua 14 nº 473
Telef. 722247
— ESPINHO —

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES — ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

“BRANDÃO GOMES”

— MARCAS DUM CERTO FASCÍNIO

A fábrica e os seus símbolos físicos mais marcantes, principalmente a emblemática estátua da vareira e os extensos pavilhões da unidade fabril, estão em imperdoável estado de degradação, a provar que não é só com concursos de ideias que se respeita a História. Resta-nos as memórias, com orgulho e amargura...

• UM MODELO IDEAL

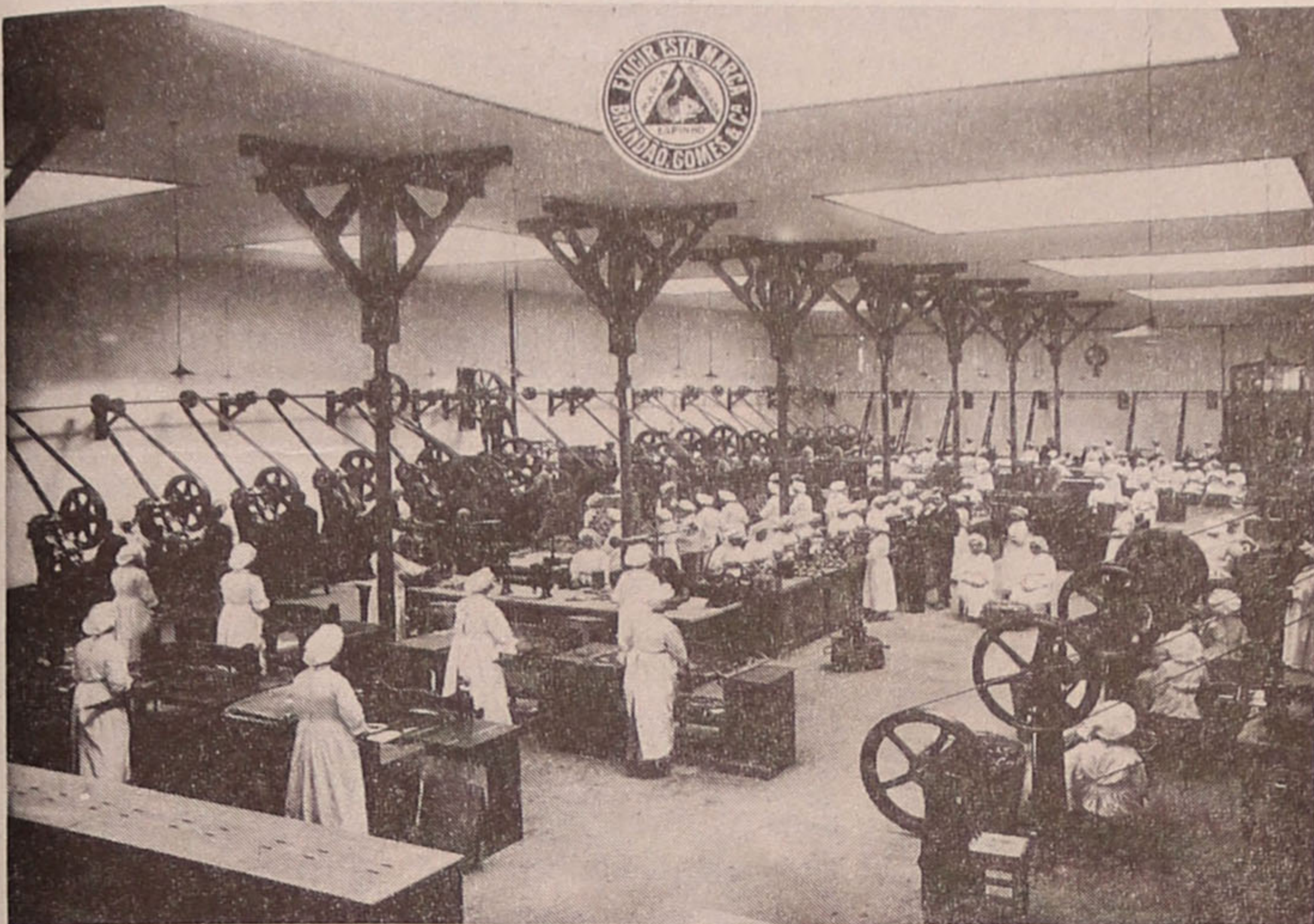
Deixa a visita d'esta fábrica uma impressão **sã e durável** — a que naturalmente desperta o trabalho nacional sobre matéria prima nacional, desentranhando-se em productos que soffrem uma expansão considerável em paizes remotos.

Consola vê realizadas aqui em modelo vivo as tendencias reabilitadoras do nosso organismo patriótico e economico. E ao aplaudir quem corajosamente se abalançou ao empreendimento e rudemente se aguenta na tarefa, louve-se e

honre-se a lisura industrial com que se enviam productos sem macula d'adulteração que offendia a hygiene e com ella a reputação que devemos fruir em paiz alheio.

Espinho, 26 d'Agosto de 1897.

RICARDO JORGE



Não temos a fatua pretensão, de vir enaltecer em público, os productos que são da nossa Fabrica de Conservas, porque isso não só deixa de se harmonisar com os nossos caracteres, como tambem, porque o melhor elogio que a esses productos podiamos fazer, consiste especialmente em tornar patente a correspondencia que temos recebido dos nossos freguezes, em que se dirige á nossa fabrica as mais encomiasticas referencias.

Engrandecer perante estranhos, os esmeros dos productos do nosso fabrico, seria uma vaidade que se não casa bem com o nosso feitio, e por isso limitando-nos a recomendar á clientella que ainda não conhece os generos da nossa MARCA esses mesmos artigos, resta-nos tranquilla a consciencia, por haveremos cumprido o nosso dever e identicamente fica submettido á sua apreciação o preparo a acondicionamento das conservas, a que prodigalisamos todos os cuidados.

Seja-nos no entretanto permittido, que em periodo especial, nos refiramos á alameda e magnifica SARDINHA DE ESPINHO, considerada por todos sem rival, tal é a sua constituição exclusiva, não se lhe encontrando a escama, que tanto rebaixa as outras especies de sardinha e tal é o seu esmerado preparo, utilizando-se n'elle sómente o puro azeite italiano, importado directamente.

De resto, as latas que empregamos, são as mais elegantes e de mais brilhante confecção, e o acondicionamento é sempre irreprehensivel, trabalho este a que preside constantemente um dos socios da nossa firma.

Espinho, 1897.

Brandão, Gomes & C^a



• Música ao Vivo

LAREIRA
RESTAURANTE
TÍPICO

Telefone 727980
Rua 62, 692
4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704
ESPINHO

AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

BOUTIQUE PERFEITA

— Moda Francesa e Jovem
para todos os gostos —

MARIA JOSÉ CORREIRA PINHAL
RUA 27 — 322 — ESPINHO

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Ld^a

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Rua 20, Nº 735 • Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

PLANO DE ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO PARA 1991

Antes dos números e dos gráficos a demonstrarem os primeiros pendores informáticos dos serviços municipais, os membros da Câmara Municipal explanaram as ideias de força para os seus pelouros. Ficam os principais extractos...

PRIORIDADES

Este plano evidencia duas preocupações fundamentais, por um lado aproveitar com eficácia as comparticipações financeiras eventualmente disponibilizadas no âmbito do programa operacional da área metropolitana do Porto. Por outro lado as contrapartidas da concessão de jogo cujas verbas já se encontram depositadas no Fundo de Turismo depreciando-se inexoravelmente

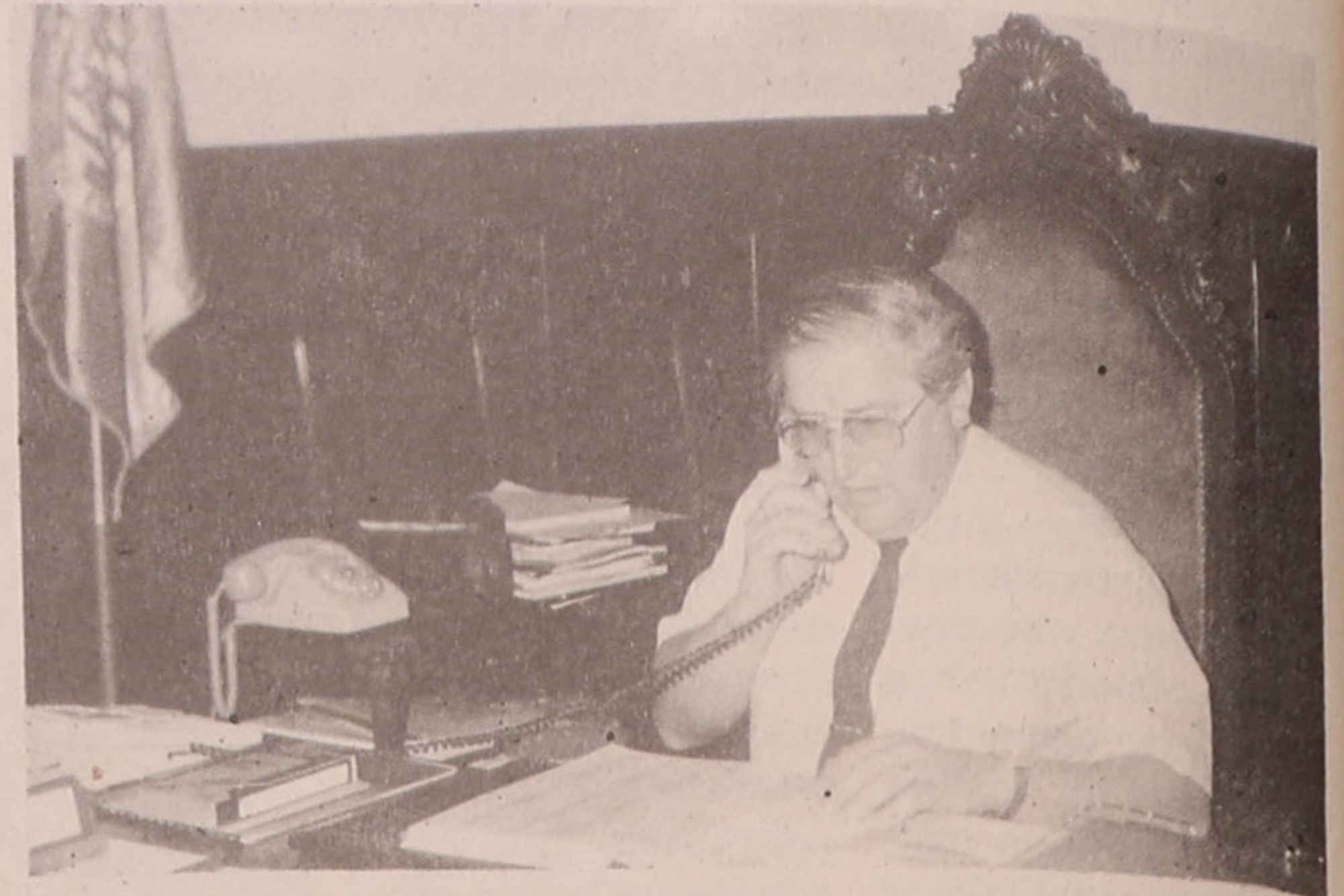
mente cada dia que passa, urgindo, por isso a sua utilização o mais rapidamente possível.

Face aos recursos limitados de que dispomos, houve que definir prioridades e partindo do princípio de que é desejável a cooperação financeira comunitária, consideraram-se prioritários os projectos susceptíveis deste financiamento. A não ser assim, correr-se-ia o risco

de perder a oportunidade. É preciso não esquecer que os apoios ao abrigo do Quadro Comunitário de Apoio para Portugal termina em 1993. Depois desta data talvez ainda seja possível usufruir destas vantagens atendendo à política de coesão social e económica da comunidade, contudo, as grandes transformações que se estão a verificar na Europa de Leste podem vir a comprometer, pela dispersão de meios, o apoio a Portugal.

Daí que este seja o momento certo para um forte esforço por parte da autarquia.

ROMEUVITÓ



ROMEUVITÓ

CULTURA E ACÇÃO SOCIAL



De entre os projectos estudados, foi elaborado um plano de actividades de animação cultural em que se contemplassem diversas áreas: criação de gabinetes de Design e Marketing, de Audio-visuais, Atelier de Artesanato com vista à criação de uma Escola, publicação de uma colectânea de textos inéditos de Espinhenses, edições postais e/ou calendários de bolso que sejam reproduções de artistas espinhenses, concursos, exposições.

Na área cultural (Biblioteca, Arqueologia e Ar-

quívos) foi também feita uma programação e planificação mensal para o ano de 1991 tendo em atenção a Leitura, a Formação e Dinamização, Exposições, diversas Edições, Ludoteca, Mediateca, além de outras actividades, como o início da Rede Concelhia de Leitura Pública a estabelecer com as Juntas de Freguesia, a candidatura à Rede de Leitura Pública a apresentar ao IPLL, o início da Reordenação dos Arquivos Municipais, o início da actividade do Gabinete de Arqueologia, a elaboração do Projecto de reconversão da Ex-Fábrica Brandão Gomes para o Museu Municipal.

A nível de Habitação e Acção Social foi elaborado um programa de intervenção que tem por objectivo facilitar o acesso à habitação a todos os estratos sociais da população do Município, de modo a concretizar-se o

direito à habitação.

São preconizados, neste projecto, medidas com vista à criação de habitação social para arrendamento, para realojamento das famílias residentes em barracos, promoção de habitação social para arrendamento e para venda, instalação de casas pré-fabricadas para realojamento de famílias em situação de absoluta urgência, recuperação do Conjunto Habitacional da Câmara, com reabilitação das áreas envolventes e projecta-se um programa de integração social-económica e cultural — programa de luta contra a pobreza.

Estes projectos, alguns necessitando de investimentos avultados, terão a sua concretização, assim o espero, não no próximo ano, mas até ao fim de 1993.

ELSA TAVARES

HIGIENE E SALUBRIDADE



Numa leitura atenta aos quadros respeitantes aos índices de volume de lixo recolhido e transportado diariamente para a Lipor, e os investimentos contemplados em orçamentos anteriores, facilmente se constata que algo de estranho se passa neste sector. Durante este mandato as verbas dispendidas na manutenção do equipamento actualmente em circulação reflecte uma situação com flagrantes sintomas de ruptura. Se o material de recolha, contentores e pa-

peleiras, é notoriamente insuficiente no que diz respeito ao nosso parque de viaturas, a situação é simplesmente caótica.

Com o mesmo material circulante, triplicamos o lixo recolhido e estamos a contemplar os serviços de varredura à zona nascente da nossa cidade.

A mantermos o mesmo serviço de recolha e transporte de lixo para a Lipor, é de extrema necessidade equiparmos os nossos serviços de Higiene e Limpeza, no mínimo, com mais duas viaturas. Este investimento trará um encargo financeiro de mais de 40.000 contos.

Para se reduzirem os encargos com o parque de viaturas, e uma mais adequada utilização dos nossos serviços de re-

colha, outras soluções foram propostas no mandato anterior, devendo as mesmas serem motivo de cuidada análise pelo actual executivo.

A recolha e transporte de lixo, não esgota, de maneira alguma, o âmbito deste pelouro. Defendemos que a melhor técnica de limpeza é sempre o criar de uma nova mentalidade face à Higiene e Salubridade.

É nosso projecto para o próximo ano a realização de campanhas sobre higiene e salubridade em todos os nossos estabelecimentos de ensino. Pretendemos que estas campanhas encontrem nesta acção pedagógica a sua melhor complementaridade.

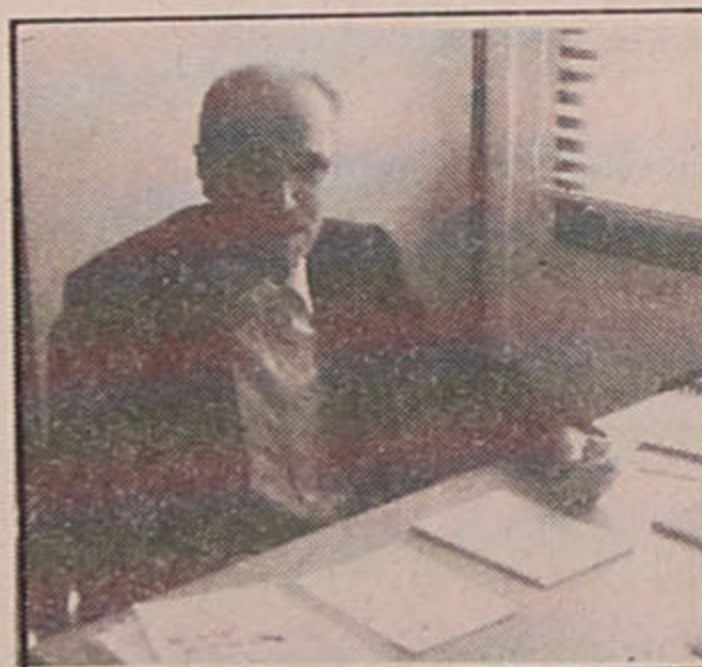
JOSÉ FONSECA

SANEAMENTO BÁSICO

O ano de 1991, dado elevado número de infraestruturas que temos em marcha, e que são imprescindíveis para o

bem-estar das populações do nosso concelho — saneamento básico e turismo — tem que ser encarado sob o aspecto financeiro não como um ano de rigor, mas de muito rigor.

Queremos no fim do mandato ter completado o abastecimento de água a todo o concelho e acabado o seu saneamento e isto, que são obras que



não se vêem, por ficarem enterradas, custa muito dinheiro.

VALDEMAR RIBEIRO

SAPATARIA DEBILADY



SAPATOS DE SENHORA,
HOMEM E CRIANÇA
CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA
REPRESENTANTE DE MARCAS
DE PRESTÍGIO E QUALIDADE

DESEJA FESTAS FELIZES A
TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES

RUA 19 - Nº 343 - TEL. 722662 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823

DESPORTO, COMUNICAÇÕES E SAÚDE

No âmbito do desporto existe um vasto leque de projectos para concretizar nomeadamente os que estão ligados às contrapartidas da concessão do jogo. Projectos esses que extravasam naturalmente o âmbito restrito deste pelouro e devem ser considerados obras da responsabilidade de todo o executivo. Assim como o Estádio Municipal e toda a rede de infraestruturas viárias que o circundam.

Contudo a escassez de meios com que a Câmara se debate impedem a inscrição em plano de pequenos projectos de equipamentos desportivos indispensáveis a uma verdadeira política de desporto para todos.

Assim sendo e apesar disso contamos poder levar à prática o seguinte programa de animação desportiva no próximo ano:

Programa de Apoio na disciplina de Educação Física no Ensino pré-

Primário e 1º Ciclo de Ensino Básico.

Elaboração da Carta Desportiva Municipal.

Jornadas de promoção do exercício físico junto da população (Mês de Maio)

Publicação de brochuras e desdobráveis de promoção, orientação e informação de assuntos relacionados com o fenómeno desportivo

II Torneio de futebol de 7, dirigido à segunda Fase do 1º Ciclo do Ensino Básico

Férias Desportivas (Páscoa)

Animação Desportiva na praia da baía (Torneio de Voleibol, Ginástica Aeróbica e Torneio de Cama Elástica)

Esperamos na vigência deste plano plurianual recuperar as ruas 19 e 33 especialmente a nascente da Av. 24 assim como o traçado desta mesma via.

Também a Av. 32 deve merecer da parte da

Câmara, a maior atenção dado tratar-se, duma via estruturante de especial impacto devendo numa 1ª fase arrancar-se com o troço compreendido entre a rua 19 e Ribeira de Silvalde.

A central de Camionagem que há muito se encontra prevista no PGU, deve ser encarada definitivamente em especial quanto à sua localização.

No decorrer do próximo ano deverá ser encomendado o estudo de revisão da postura de trânsito dando satisfação às várias solicitações quer dos Múncipes quer da Assembleia Municipal.

Deverá arrancar também o parque subterrâneo das ruas 19, 2, 4 e 21, dado que este projecto se encontra aprovado pela Secretaria de Estado de Turismo e totalmente coberto pelo Fundo de Turismo aplicando verbas dos 20% do Imposto de Jogo.



Estando já em elaboração o projecto do novo Centro de Saúde de Espinho, a ser construído em colaboração com o Ministério da Saúde, torna-se agora necessário proceder à aquisição dos terrenos ao Centro Regional de Segurança Social, terrenos esses que se encontram localizados a Sul do Hospital de Espinho.

Também se devem iniciar as obras da Unidade de Saúde do Bairro Piscatório, muito embora se comece a desenhar no seio da Câmara uma alternativa que seria a de edificar um novo edifício no local onde em tempos esteve prevista a construção do Centro Cívico.

ROLANDO DE SOUSA

PLANO DE ACTIVIDADES — OBJECTIVOS —

OBJECTIVO	VALOR (CONTOS)
EDUCAÇÃO	
Ensino Pré-Escolar	10.500
Ensino Básico	23.500
CULTURA, DESPORTO	
Cultura	7.000
Desporto e tempos Livres	138.500
SAÚDE	
Balneário Marinho	2.000
Unidades de Saúde	15.000
HABITAÇÃO E URBANISMO	
Habitacão	22.000
Planeamento Urbanístico	8.000
Urbanização	26.000
SANEAMENTO E SALUBRIDADE	
Rede de esgotos	213.000
Resíduos sólidos	8.500
Higiene Pública	7.000
Cemitérios	77.200
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	
Água	181.500
Energia	10.000
Turismo	84.000
Mercados e Feiras	25.000
COMUNICAÇÕES	
Rede Viária e Sinalização	50.000
DEFESA DO MEIO AMBIENTE	
ADMINISTRAÇÃO DE BENS PRÓPRIOS	20.000
	16.000
	864.700

PARQUES E JARDINS

A Câmara irá intensificar a arborização de espaços urbanos e a florestação de áreas de especial interesse ecológico e para tal objectivo estão já planeados e em vias de execução as seguintes acções:

a) Ajardinamento e arborização do Bairro do

Formal em Silvalde; b) Ajardinamento da Urbanização do Souto de Anta; c) Recuperação e melhoramento dos espaços verdes do Bairro da Marinha em Silvalde; d) Recuperação e complementação das zonas verdes do Bairro da Ponte de Anta; e) Ajardinamento

da Zona envolvente ao Ciclo Preparatório nº1 de Espinho; f) Recuperação da Zona envolvente ao Viaduto.

Em complemento a todas acções acima referidas procurar-se-á colmatar a falta de arborização do Município espinhense



de modo a possibilitar uma melhoria da qualidade de vida.

ARTUR BARTOLO

FEIRAS E MERCADOS

que deverão ser concretizadas à medida que os estudos e decisões se verificarem e com as prioridades que procuraremos adequar às necessidades mais prementes.

FEIRA SEMANAL

— Reparação dos pavimentos do terrado, vias dos compradores e canteiros dos feirantes, criando também as condições para serem aproveitados como zona de estacionamento fora dos dias de Feira.

— Reparação e até provável modificação, da cobertura da zona de venda de peixe onde já se colocou a venda de bacalhau e outras do ramos alimentar.

— Realização das acções necessárias para se cumprir a promessa de a Feira voltar a fazer-se num só dia, segunda-feira, o que certamente implicará a afectação de uma verba importante.

MERCADO DIÁRIO

— Conservação geral do edifício, que está com aspecto desagradável, com relevo para a reparação da cobertura, rebocos, pinturas, pavimentos interiores, etc.

— Um projecto que procuraremos desenvolver, propor à Câmara e começar a concretizar, é a cobertura da área interior, outra aspiração muitas

vezes manifestada por vendedores e compradores, que julgamos não só possível mas também conveniente satisfazer, com benefícios para a rentabilização do mercado.

LOTA

— A par das reparações que se impõem na cobertura e de conservação geral do edifício, procuraremos elaborar os estudos das modificações estruturais que rentabilizem as instalações e sirvam melhor as populações, sem retirar a característica de mercado que a Lota tem actualmente e pode ser melhorado.

ALFREDO CASAL RIBEIRO



Todas as estruturas afectas a este Pelouro, Feira Semanal, Mercado e Lota estão necessitadas de investimentos de algum vulto que no entanto vão ser concretizados mas não apenas em 1991, quer pelo esforço financeiro que exigia, quer porque há necessidade de estudos e definição de prioridades para as realizar até ao fim do mandato, 1993.

Enunciam-se em seguida algumas das acções



COZINHAS SALAS DE BANHO

TEMOS A SOLUÇÃO

MONTAGEM E ORÇAMENTOS GRÁTIS

QUALIDADE - TÉCNICA - DESENHO

VISITE A N/ EXPOSIÇÃO

Abertos com horário de Natal

RUA 32, 583 (junto aos Correios novos)
TELEF. 727700 4500 ESPINHO

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Economista aceita trabalhos de contabilidade em todos os grupos.

Assegura preenchimento de IVA, IRS, IRC e Segurança Social.

— Contactar R. 30 — Nº 520, 1º E — Telef. 723025 —



MASP EM ESPINHO

O movimento de apoio à recandidatura de Mário Soares à Presidência da República, vai inaugurar a sua sede local no ângulo das ruas 19 e 16, edifício conhecido no meio espinhense por ter sido a

residência do Dr. Castro Soares, primeiro presidente de edilidade. Este acto simbólico decorrerá no próximo dia 16 (domingo pelas 12 horas), contando com a presença do Reitor da Universidade de Aveiro, mandatário distrital.

A nível concelhio, o mandatário é o conselheiro Mário Leal, estando constituída uma Comissão de Honra presidida por Flávio Soares Bastos e que integra os seguintes elementos:

• Abel Gonçalves (Presidente Junta Silvalde),

Agostinho Pedrosa (Médico), Álvaro Rocha (Economista), Amadeu Morais (Advogado), Ângelo Cardoso (Construtor), António Canelas (Prof. E. Secundário), António Cavacas (Advogado), António Lacerda (Engenheiro), António Madeira Gil (Bancário), António Monteiro (Chefe CTT Espinho), António Oliveira (Inspector CP), Carlos Morais Gaio (Economista), Dário Santos Capela (Economista), Irene Formigo (Prof. E. Secundário), Jorge

Monteiro (Engenheiro), José Carlos Leitão (Médico), José Carvalho e Sá (Presidente Junta Paramos), José Couceiro (Prof. E. Secundário), José Júlio Carvalho (Comerciante), José Luís Peralta (Médico), José Miguel da Silva (Prof. Universitário), Luís Albernaz (Engenheiro), Manuel Campos (Prof. E. Básico), Manuel Rocha (Engenheiro), Manuel Salgueiro (Comerciante), Maria Amélia Bartolo (Médica), Maria Assunção (Doméstica), Maria

José Quintães (Engenheira), Maria Nadir Campos (Prof. E. Básico), Maria Teresa Meneses (Psicóloga), Miguel Rocha (Reformado-Tesoureiro/CME), Nuno Barbosa (Prof. E. Secundária), Nuno Formigo (Prof. Universitário), Ramiro Relvas (Engenheiro), Rolando de Sousa (Vereador CME), Serafim Gomes (Médico), Serafim Ribeiro (Construtor), Teresa Oliveira (Prof. E. Secundário), Vitor Hugo Damasceno (Médico).

FUTEBOL POPULAR

Resultado dos jogos referentes à 5ª Jornada, que se disputou no passado fim de semana.

1ª DIVISÃO

Águias de Paramos, 2-Rio Largo, 1; Ronda, 1—Outeiros, 1; Associação, 3—Corredoura, 1; Cantinho, 2—Águias de Anta, 0; Q. de Paramos, 0—Cruzeiro, 2; Leões Bairristas, 4—Desportivo, 0

2ª DIVISÃO

Estrelas, 2—Império, 7; G. D. Idanha, 1—Guetim, 1; Magos de Anta, 2—Casa Regresso, 4; Sp. Esmojães, 0—Canários, 0; G.D. R. Paramos—Nova Semente (adiado).

Próxima jornada:

Sábado dia 16/12 às 15 horas.

G.D.R. de Paramos—Canários em Guetim; Águias de Anta—Leões Bairristas no Rio Largo; Corredoura—Ronda em Paramos; Casa Regresso—Magos de Anta em Silvalde; Desportivo—Águias de Paramos

na Idanha; Domingo 17/12.

Sp. Esmojães—Estrelas em Silvalde às 11 horas; Outeiros—Cantinho em Silvalde às 9 horas; Rio Largo—Cruzeiro no Rio Largo às 10 horas; Q. de Paramos—Associação em Paramos às 10 horas; Império—J da Estrada na Idanha às 9 horas; Nova Semente—Guetim na Idanha às 11 horas; B.P de Anta—G.D. da Idanha em Guetim às 10 horas.

ASSOCIAÇÃO, 3 CORREDOURA, 1

Jogo no Campo da Idanha. Árbitro: Fernando Gordilho. ASSOCIAÇÃO: Zé Alves, C. Manuel, Abel I, Cruz e Bernardes, Tomás, Jordão e Joca, Abel II, Leonel e Victor (cap.). Jogaram ainda: Pereira e Roleta.

CORREDOURA: Marques, Augusto, Armando, Alberto e Nunes, Vitor (cap), Alvaro e Américo, Filipe, Dias e Jorge. Jogaram ainda: Lino e Almeida. Ao intervalo 2-1.



O jogo iniciou-se com a Associação ao ataque, com um futebol apoiado e jogado pelos extremos criando flagrantes oportunidades, mas falhando na concretização; A Corredoura jogava em contra-ataque e inesperadamente marcou o primeiro golo; A reacção da Associação não se fez esperar, empatou e passados oito minutos a vitória por 2 a 1, resultado com que se atingiu o intervalo. Na segunda parte o jogo piorou de qualidade técnica, mas em termos tácticos manteve-se, com a Associação ao ataque e a Corredoura no contra-ataque, sendo o golo a tranquilidade marcado já perto do final. Vitória justa da Associação, pelo futebol que tão bem jogou no primeiro tempo e pelo domínio exercido, a Corredoura foi um digno vencido. Arbitragem de bom nível.

II DIVISÃO DE HONRA

O TIGRE QUE VEIO DO FRIO MAIA, 0—ESPINHO, 3

FICHA DO JOGO:

Estádio Municipal da Guarda. Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa, coadjuvado por David Francisco (bancada) e João Ferreira (superior).

MAIA—Ricardo; Celestino, Elísio, Tavares e Pedrosa; Oliveira (Meireles, aos 67m), Fonseca (cap) e Rocha (Aldo, aos 49m); Fua, Freitas e Canhoto.

Suplentes não utilizados: Pimenta, Poças e Careca.

Treinador: Lima Pereira. SP. ESPINHO—Pudar; Elísio (cap.), Sousa, Nené e Flávio; Nelo, Ernesto e Ado (Vitinha aos 75m); Ivan (David, aos 75m), Marcos António e Fernando Cruz.

Suplentes não utilizados: apenas Victor e Vermelhinho, já que, por motivo de muitas lesões, só estiveram no "banco" 4 jogadores.

Treinador: Manuel José. Ao intervalo: 0-2. 0-1, aos 3 minutos, por IVAN, em toque subtil, aproveitando um mau alívio da defesa e a confusão que se gerou na pequena área do Maia.

0-2, aos 11 minutos, por MARCOS ANTÓNIO, na primorosa execução de um livre directo a 20 metros da baliza e

beneficiando da má formação da barreira.

0-3, aos 55 minutos, novamente por IVAN, que se isolou perante Ricardo, perante a passividade do sector defensivo maia.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Ado (aos 9 minutos), Celestino (aos 10 m), Elísio (aos 27 m) e Elísio (aos 59m).

Afinal a senda da recuperação continua, confirmando-se o prognóstico de Manuel José no princípio da época de que seriam precisos alguns meses para o futebol emergir à tona de água. E se o começo desastroso possa ter comprometido de algum modo as mais altas aspirações, ainda que sobre espaço, para muitas voltas ao texto, é possível recuperar a dignidade e conquistar um lugar de topo nesta Divisão de Honra em ano de experiência, muito apertada do ponto de vista competitivo e ainda sem qualquer lugar na tradição futebolística, ficando sempre a ideia de que tem honra modesta e vida curta, dependendo de mais um sismo federativo, daqueles que tem abalado o panorama futebolístico.

Quanto ao jogo com o Maia, que veio dar forças para mais um desafio fora de muros (desta vez com o Aves), os "tigres" souberam aguentar o gélido ambiente da Guarda, campo forçado pelo castigo imposto aos homens do Lidador.

Sem o "calor" do público a

fazer prevalecer o "factor da casa", tratou-se, pura e simplesmente, dum jogo em campo "neutro", onde veio ao de cima o valor da equipa mais adulta e melhor estruturada e que, acima de tudo, pratica um futebol corrido e objectivo, que é, sem dúvida alguma, o Sp. Espinho.

Ao invés, o F.C. Maia, bastante vulnerável no sector defensivo, não revelou grande acutilância no ataque, não obstante toda a voluntariedade e aplicação, que os seus jogadores demonstraram possuir.

Para além dessa abissal diferença de valor das duas equipas, os maiatos ainda foram confrontados com o infortúnio de, logo aos 3 minutos, sofrerem um golo "a frio", autêntica "machadada" nas ténues aspirações que acalentavam e que provocou, inequivocamente, certa, "infantilidade" de comportamento no sector defensivo.

Ao contrário, esse golo, tão precocemente obtido, transmitiu segurança e um certo à vontade dos "tigres" e como, poucos minutos volvidos, conseguiram dilatar a vantagem no marcador, daí para a frente foram "donos e senhores" de todo o jogo, controlando eficientemente todas as operações e só deixando jogar o adversário onde ele não podia causar perigo.



- VÍDEO
- TV
- ALTA FIDELIDADE

Preços e condições de pagamento excepcionais até ao final do ano.

CONSULTE-NOS!

Rua 62, Nº 73 - Telefone: 722261 - Telefax: 726058

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • 721433/723056 • ESPINHO

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA, 3 - SPORT, 3



Neste encontro entre duas das mais antigas equipas nortenhas, repetiu-se o empate verificado na primeira volta, mas desta feita aceitável pelo empenhamento dos contendores.

Os atletas mais tecnicistas, aproveitando o bom estado do terreno e o facto de os seus adversários permitirem jogo aberto e correcto, delinearam magníficas jogadas que tornaram o jogo bastante agradável no primeiro tempo.

Dominando mais, num início fulgurante, os espinhenses marcaram aos seis minutos um bonito golo por Miro.

Aos 17 minutos, uma "fífia" da defesa acadêmica proporcionou a João Paulo o empate para o Sport, mas um minuto depois Agostinho repôs a vantagem da Aca-

démica ao concretizar um canto-curto.

O segundo tempo foi bastante diferente, para pior, no tocante aos espinhenses, embora tivessem marcado o terceiro golo logo aos 7 minutos, numa jogada pessoal e cheia de "raiva" de Tino.

Durou pouco a alegria acadêmica, pois, também no minuto imediato, Jesus, numa jogada infeliz, introduziu a bola na própria baliza.

E seria ainda o Sport que, embora reduzido a dez elementos, por expulsão de Madureira, alcançaria o merecido empate a 9 minutos do final, por Nunes.

Voltaram a não comparecer os árbitros oficiais, por litígio entre a sua Comissão Distrital e a Associação de Hóquei em Campo do Porto. Pretende a Associação, para salvaguarda da sua imagem dirigente, o afastamento de um árbitro que tem protagonizado vários e graves incidentes em jogos por si arbitrados.

A Comissão de Árbitros não acata a decisão associativa e continua a nomeá-lo para os jogos do Campeonato. Ao pretender que a Associação pague aos seus filiados, depara com a recusa do pagamento do árbitro em causa. E como ninguém quer "perder" a sua razão, quem sofre as consequências é a modalidade.

Cumprindo o regulamento, os capitães optaram por dois assistentes em vez de um atleta de cada equipa. A escolha recaiu em José Milheiro e José Manuel Nunes, que arbitraram bem.

A Académica alinhou com: Magalhães; Agostinho (Pedro), Jesus, Beto e Paulo; Mário, Tino, Vieira e Augusto (Magan); Carlitos e Miro.

Como dissemos, os espinhenses estiveram bastante melhor no primeiro tempo, tendo sobressaído Carlitos, Paulo, Vieira, Tino e Magalhães.

Rocha, Fernando, Pedro, A. Carlos, Mendes, Luís, Bruno, Ferreira, Rui, J. Paulo.

DOMINGO - 16/12/90
TAÇA DE PORTUGAL
FAFE - ESPINHO

Camadas jovens: Vencendo os respectivos adversários do Águias do Porto e Vigorosa, os jovens Juvenis e Esperanças lideram as respectivas séries de apuramento para o título regional.

DESPORTO

VOLEIBOL

LEÕES E ÁGUIAS VENCEM TIGRES E MOCHOS

A Ac. Espinho deslocou-se, a meio da semana, a Lisboa para defrontar o Benfica, perdendo por 3-1 (15-1, 13-15, 15-11, 15-4).

Os campeões nacionais começaram o encontro de forma desastrosa, sofrendo um "capote" totalmente inesperado. No entanto, recuperaram bem para o segundo parcial, em que estreou (com agrado) o novo reforço brasileiro Marcelo Thompson, vencendo um "set" extremamente equilibrado e discutido. Valeu aos espinhenses o aumento de rendimento do seu bloco bem como a organização do ataque, que criou sérios embaraços ao adversário.

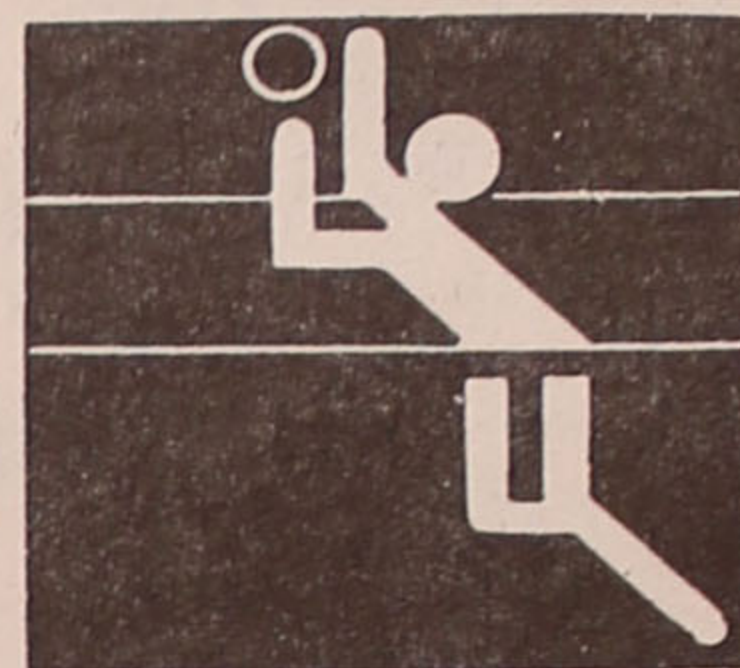
O 3º "set" foi decisivo, com os acadêmicos a controlarem desde o início mas cometendo alguns erros defensivos, deixando os encarnados fugir no marcador, vencendo o parcial e "acabando" com o jogo.

O derradeiro "set" voltou a ser fácil para o Benfica, que se encontra muito moralizado e a praticar um volei de muita qualidade, sendo muito justamente considerado um dos principais candidatos ao título.

Em Rio Maior, o Sporting recebeu os "tigres" de Espinho, vencendo por 3-0 (15-9, 15-12, 15-8), o que demonstra alguma oposição,

por parte dos espinhenses, ao maior poderio dos "leões". Com efeito, o Sporting, a par do Benfica, surge em grande forma nesta altura do campeonato, com Carlos Filipe em grande plano, colocando-se em posição privilegiada para discutir o título nacional.

Face a alguns resultados menos previsíveis, a parte final desta 1ª fase do nacional promete vir a ser bastante emotiva no que



démica, em situação muito mais perigosa, vai ter que dar tudo nas duas próximas semanas para se apurar para a fase final: no sábado, quando receber o Castelo da Maia; no domingo, ao jogar em Braga, com a Grundig; na semana seguinte, quando jogar novamente com o C. Maia, desta vez na Maia, em encontro igualmente em atraso da 1ª jornada.

Pensamos que "tigres" e "mochos" se vão qualificar para a fase final mas, para que isso aconteça, terão que jogar o volei que está ao seu alcance e ser apoiados pelos seus adeptos, o que ultimamente não se tem verificado.

Para finalizar, resta referir mais uma derrota (natural...) das seniores femininas do Espinho frente às campeãs nacionais do Boavista por 3-0 (15-7, 15-6, 15-4), repetindo o resultado da 1ª volta, e a vitória, em iniciados masculinos, do Espinho sobre a Académica, por 3-2. Neste "derby" da cidade, os "tigresinhos", de Mário Rui Neves, "vingaram" a derrota sofrida no seu pavilhão por igual resultado, na 1ª volta, virando o resultado de 0-2 para 3-2 e derrotando os "mochinhos" de José Carlos, que assim viram um pouco complicado o seu apuramento para o campeonato nacional.

respeita ao apuramento para a fase final.

Para as duas equipas espinhenses, os próximos jogos serão de extrema importância. O Espinho, que se encontra em razoável posição, poderá dar um passo de gigante para o apuramento, caso vença os dois próximos encontros, já no sábado em S. Mamede e na semana seguinte, quando voltar a jogar com o Sporting, desta vez em Espinho, em jogo que se encontra em atraso, relativo à primeira jornada. A Aca-

"RIO LARGO" - 28 ANOS

Conforme noticiámos no último número, o Rio Largo Clube de Espinho está a comemorar o seu 28º aniversário. Divulgamos hoje as actividades que se irão realizar até ao dia 22, final do Programa:

Dia 15

Deslocação da equipa sénior à Galiza (Espanha) para defrontar uma equipa da cidade da Corunha.

Dia 16

Continuação da digressão a Espanha com o cumprimento de um vasto programa sócio-

-cultural.

Dia 22

Jantar de confraternização aberto a directores, sócios e simpatizantes do clube, seguido de distribuição de prendas de Natal aos filhos dos actuais atletas do clube.

Às 15h. Associação Esmojães - Rio Largo no Campo da Zona.

As inscrições para o jantar de encerramento do 28º aniversário terão de ser efectuadas até ao dia 21, na Sede do clube.

TRICLINIUM

mobiliário contemporâneo, lda.

AGENTE

ARQUITECTURA DE INTERIORES • DECORAÇÃO • DESIGN
avenida 8 (c. com. solveverde l) 4500 ESPINHO telef. 724378



COMPUTADORES

Atari ST I PC

Bull

Zenith

Supercom

Comodore

Promoções incríveis!

VISITE-NOS !

Rua 62, nº 73 • Telefone: 722261 — Fax: 726058

A IMPRENSA ESTÁ A MORRER?

Algo tipo vírus carrasco está a tomar conta da nossa imprensa. Depois de "O Diário", foi a vez do "Diário de Lisboa" e do "Tempo", isto para não trazer aqui alguns nomes tão efémeros e por isso já esquecidos.

Morrem jornais históricos. Ficam mágoas de quem na pena, ganha o sustento; no desemprego quem correu por gosto e hoje cansa-se de ver fechar as portas que lhe deram o pão de cada dia; no desencanto, quem acredita (ainda) que ler jornais é saber mais.

Esse tal vírus carrasco, tal qual crise que atinge os mais fracos, surge após um verdadeiro "milagre da multiplicação de títulos", trazendo tantos nados-mortos que, hoje, nem sequer são lembrados. Outros ficaram. E vieram, honra lhes seja feita transformar toda este leque de publicações, num país onde a taxa de analfabetismo é elevada, o índice de leitura baixo, o hábito de aprendizagem quase nulo.

Não posso ficar eu, verdadeira viciada nos cheiros das tintas dos jornais e prisioneira das palavras, indiferente à queda destes jornais que, em outros tempos, menos carregados de avidez económica, ajudaram a fazer a nossa história e que hoje são merecedores de solidariedade.

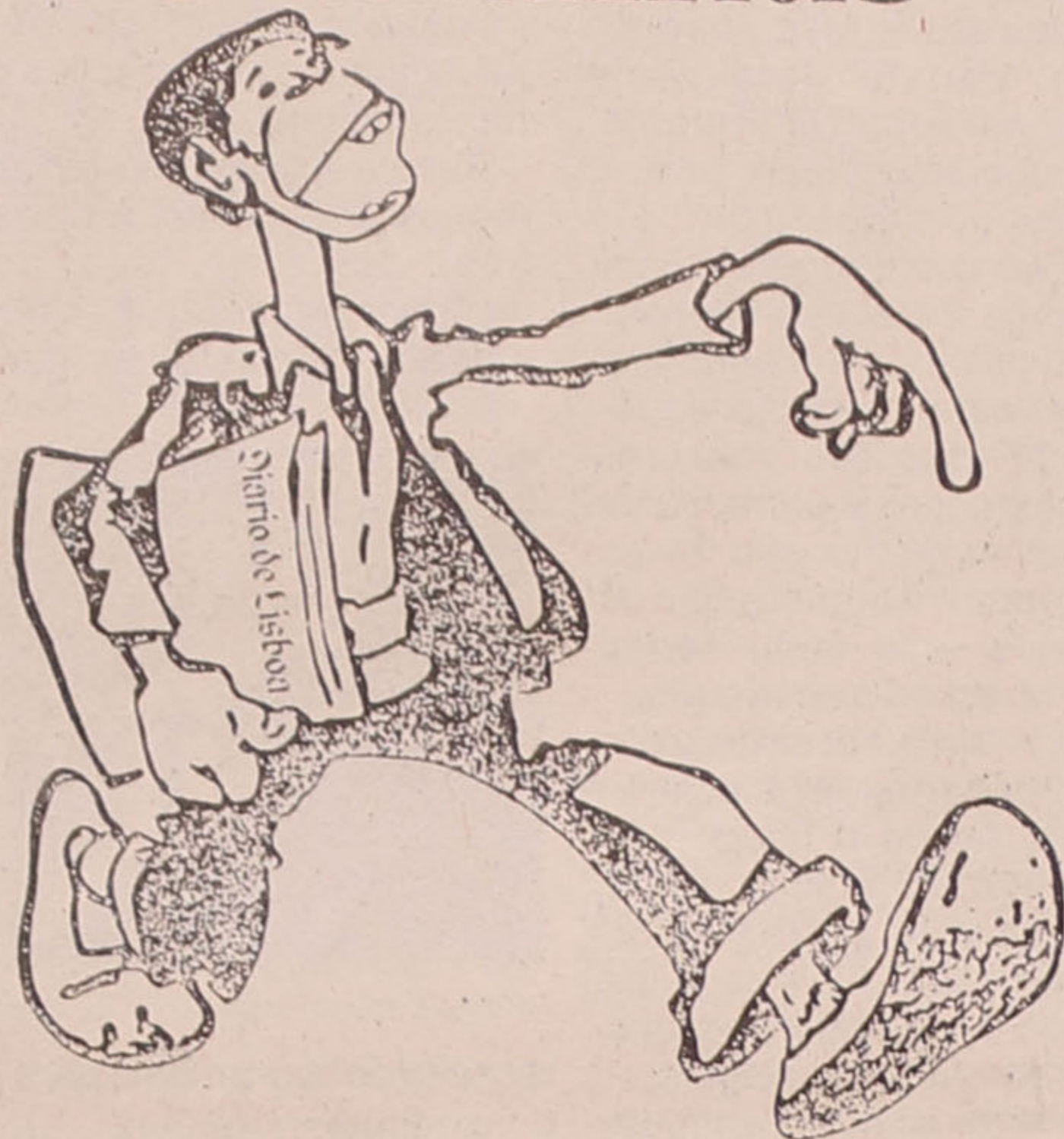
Não pudemos continuar, é certo, a ter mais jornais do que leitores se não se apostar em campanhas, em qualidade, em novidade, em credibilidade. Ler em Portugal não é, de facto, hábito e tenho fé nos mais novos para mudarem este triste cenário.

É isso precisamente que gostaria de focar, também aqui. Louvo os jornais esco-

feiticeira pena, que, mais tarde e pelo seu valor, acabam tão viciados quanto eu,

MARGARIDA FONSECA

São mesmo as últimas



lares, essas verdadeiras obras de arte nascidas em escolas de gente de letra redondinha. Louvo quem os proteja, quem os ensina.

Tenho, ainda, que reconhecer, aqui, o grande papel que têm tido os jornais locais e regionais, na aposta pelos jovens aprendizes da

a ganhar nas palavras o sustento de todos os dias.

Estes dois factos acalentam um pouco a mágoa que leva-me hoje a escrever. Mas mesmo assim, hoje sinto o luto por ver morrer títulos que nos orgulham e nos merecem respeito. A imprensa está mais pobre. E estará a morrer?

Nota do dia

Dos 70 anos incompletos da sua existência, o "Diário de Lisboa" teve, durante quase 48 anos (como todos os outros órgãos da imprensa) que sujeitar-se ao ferrete ignominioso dessa coisa que dava pelo nome de "Censura". Tal facto obrigava: aos jornalistas autênticos malabarismos de linguagem para transmitir aos leitores a sua mensagem, sem correr o risco

do lápis azul. A "Nota do Dia" era o editorial apetecido, que se lia com enorme atenção, para não deixar escazar o sentido de nenhuma palavra, para não perder uma única vírgula, para entender em pleno aquilo que ficava por dizer mas estava escrito a branco nas entrelinhas. É a título de exemplo que se transcreve a Nota do Dia de 15 de Maio de 1958, um

período quente, pois estava-se a um passo do abanão nacional provocado pelo General Humberto Delgado. Não é difícil nem arriscado atribuir a autoria do texto a Norberto Lopes, então Director do vespertino lisboeta. Recomenda-se ao leitor actual que tenha em atenção não o que é a realidade portuguesa de hoje mas o que ela era há 32 anos.

Roseumhos

Nasceu no sétimo dia de um outro Abril, o de 1921, e "foi-se" ao trigésimo dia do Novembro mais próximo de hoje. Durante anos manteve um acento circunflexo no o de Lisboa e omitiu o acento agudo no ade Diário. Dei-lhe pela existência no princípio dos anos cinquenta, fui-lhe fiel durante largos anos, só o vindo a trocar pela "República" poucos anos antes de 74.

Devo-lhe muito do conhecimento da vida nacional e internacional desses anos todos em que praticamente ler um texto num jornal era o mesmo que fazê-lo em qualquer outro, porque a triagem ferozmente exercida pela Comissão de Censura ou pelo seu herdeiro Exame Prévio, ambas zeladoras dos bons costumes e santa unidade ideológica do País, impunha a monotonia do monólogo. Uma ou outra excepção, essas encontrávamo-las por exemplo no "Diário de Lisboa", sobretudo na leitura da Nota do Dia, em cujos espaços brancos normalmente se lia muito mais do que nas manchas tintadas a preto das le-

tras.

Sendo estes editoriais, creio que sempre saídos da pena do Director do vespertino, a peça de resistência, outras coisas nos alargavam os horizontes que a miopia dos censores tentava impedir que vissemos em toda a



CARLOS P. MORAIS

sua vastidão. Basta lembrar alguns dos suplementos que com regularidade semanal foram saindo da rua Luz Soriano. Um deles o literário, que nos chamava a atenção para muitas obras e autores razoavelmente malditos porque opostos ao que seria a doutrina constitucional de 1933. Outro, o Juvenil, onde deram os seus primeiros passos como poetas,

prosadores, críticos e ensaístas, muitas das figuras hoje mais em destaque nas letras pátrias. Sem esquecer essa autêntica pedrada no charco que foi a Mosca, um acontecimento ímpar no cenário da imprensa diária portuguesa, mesmo sem levar em conta os prejuízos causados à boa redacção da nossa língua pelas impagáveis crónicas do País da Graça que a célebre Guidinha subcreveu suplemento após suplemento.

E, mesmo que não tivesse havido isto tudo, bastaria para impor o Diário de Lisboa à boa memória dos leitores por essa coisa incrível que foi a crítica diária sobre a Televisão que tínhamos e temos produzida durante dezanove anos por Mário Castrim. Nem sempre recolhendo unanimidade de opiniões, muitas vezes revoltando os leitores, outras deliciando-os, estas prosas sobre o visor luminoso que vem do ar por obra e graça da RTP ajudaram muita e boa gente não só a reformular o seu gosto, a apurar os seus critérios de escolha, mas a ter uma outra maneira de entender o País e o Mundo em que vivemos. Só este martírio de quase sete mil dias de olhos e ouvidos prenados num ecrã de televisão justificariam a concessão a Mário Castrim da mais alta condecoração nacional por serviços prestados.

Morreu o "Diário de Lisboa"! Viva o "Diário de Lisboa"!

— BALLET

Enquanto em S. Carlos se exhibe, com grande êxito, uma companhia de "ballet" de reputação mundial, na política portuguesa ensaia-se um curioso "pas de trois" com música do "Compadre chegado", em que não se tem verificado, valha a verdade, uma grande harmonia de atitudes e de movimentos. A orquestra também tem desafinado por vezes e nem sempre a partitura se identifica com o bailado — e serve os bailarinos. A coreografia política, como a balética, tem as suas regras, os seus estilos, a sua técnica própria. O vocabulário da dança assemelha-se muito à linguagem política. As

posições, as atitudes, as piruetas, as cabriolas, as variações, os saltos de gato tanto se podem executar na dança como na política. Aqueles que praticam uma e outra não podem ignorar a regra do jogo. Os géneros, porém, variam. Há o bailado abstracto e o bailado de acção. Em política, o segundo deve preferir sempre o primeiro. Uma companhia de "ballet" que pretenda impor-se deve subordinar-se a uma unidade perfeita, constituir um conjunto impecável. O "maitre" de "ballet" é o responsável pela afinação do espectáculo. O importante para quem pretenda exercer o cargo é fazer-

-se obedecer. Mas com inteligência, com dignidade, com espírito maleável e compreensivo. Há que acertar o passo pelo ritmo moderno, sair do imobilismo académico, deixar os caminhos já trilhados. Os baletomanos anseiam por alguma coisa de novo, de diferente, de revolucionário, no bom sentido da palavra. Impõe-se, sobretudo, uma liberdade de movimentos e de iniciativa que permita a revelação de novos bailarinos — e a criação de novos bailados. Variar a dança. Renovar os programas. Mudar o disco. Já não é sem tempo.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vitor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

maré viva



PORTE PAGO